ANO 29 — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1950 — N.º 9765

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A TOLERANCIA

Clemenceau, cognominado o «Tigre»», era conhecido pela rudeza dos seus ataques, quer na Imprensa quer no Parlamento. Primava pela violência e também pela intransigência. Não poupava ninguém. Tinha o prazer sarcástico de ver tombar os seus adversários e inimigos. Preparava-lhes a agonia e gozava com vê-los estrebuchar.

Os governos temiam-no, porque a sua eloquência impávida e impiedosa era um autêntico ariete. Quantos não trambolharam, empurrados por um daqueles seus discursos crueis, com que ele, irreverentemente, os atirava para a sepultura!

Pois Clemenceau, temido como um ciclone, abrandou um dia, amaciando-se, sensibilizando-se e abrindo o peito á ternura e á compaixão. Abdicou da sua terrivel ferocidade. O gigante fez-se criança. O sarcasta tornou-se inocente.

Maurice Barrés diz-nos o seguinte:

—Nos seus ultimos anos, Clemenceau deliciava-se com as emoções que o perturbavam. Gostava de sentir as lágrimas que subitamente lhe vinham aos olhos, abraçando bruscamente um desconhecido, um adversário.

Com os Jesuitas, por exemplo, procedeu sempre cruamente, acusando-os de imaginários crimes e até de carcereiros subterraneos da liberdade e da civilização. Não os conhecia, nunca os encontrara no seu caminho, quase ignorava as razões da sua existência e os titulos da sua obra no Mundo, mas, não obstante isso, era implacável na sua desconfiança agressiva.

Quando morou na Rua Franklin, tinha um pequeno jardim pegado á cerca dos Jesuitas de S. Luis-de-Gonzaga.

—«Cá está a mancha negra!» fez ele. Mas vamos a ver...»

Como havia uma árvore que lhe obscurecia os arrendados canteiros, onde as flores a custo recebiam luz, não esteve com meias medidas: chamou um amigo que se entendesse com os vizinhos, a fim de que a abatessem, por favor. O padre Treilhard respondeu ao impetrante:

—Vou pensar no que poderei fazer. Diga, porém, ao sr. Clemenceau que venha ele próprio fazer-me o pedido.

—«Seja, como ele exige».

Correu a S. Luis-de-Gonzaga onde foi acolhido com sincera consideração. O Jesuita encantou-o, porque tinha as qualidades que ele mais admirava nos homens—franco, claro, forte e senhor de si mesmo. Conversaram alegremente e, á despedida, o padre Treilhard insinuou:

—Felicito-me tanto mais com a sua visita quanto é certo que um dia eu ou algum dos nossos poderemos utilmente...

—Quanto a isso, nada feito.

Clemenceau morreu impenitente. Enquanto viveu, no resto dos seus dias, os Jesuitas mereceram-lhe o maior respeito. Quando se lhes referia, mostrava-se mais compreensivo do que na época em que manejava o seu montante. Ele e o padre Treilhard reencontraram-se em Vichy, estação termal. Ocuparam-se de Pascal que não era da simpatia nem de um ou de outro. Como o Jesuita adoecesse mortalmente, Clemenceau foi abraçá-lo, no seu leito e na sua final despedida. O salvador da França, na primeira guerra mundial, declarava frequentemente que onde estivesse um francês de raça, ele estaria com ele, pelo menos em espirito.

—No mesmo sangue e na mesma pátria, há espaço e simpatia para todos.

A existência *da bomba H* pode facilitar *a fiscalização* das armas atómicas

WASHINGTON, 6.—Millard Tydings, senador-demócrata e presidente da comissão das forças armadas do Senado, falando pela emissora de Baltimore, disse que o desenvolvimento da bomba de hidrogénio, extremamente potente— tanto nos Estados Unidos como na U. R. S. S. — melhoraria certamente, graças ao instinto de conservação, as possibilidades de vir a criar-se, um dia, um sistema de fiscalização internacional das armas atómicas, porque, disse o orador, «a bomba H tanto mataria russos como homens de qualquer outro país». Na opinião de Tydings, os mais eficientes planos de evacuação apenas permitiriam salvar uns «15 a 20 %» da população das cidades.

O orador criticou a seguir a proposta soviética de fiscalização atómi-

(Continua na ultima página)

Girafa-mamã e o seu bébé. Apesar de ter apenas 16 horas de vida, bébé-girafa empertiga-se todo na sua importancia, para que lhe vejam bem as impressionantes proporções do seu pescoço...

Preparativos *militares* na Sibéria são assinalados por Drew Pearson

NOVA YORK, 6.—O conhecido comentador da radiodifusão americana, Drew Pearson, diz que três factos preocupariam sobremaneira o Governo dos Estados Unidos:

1.º—A transferência de três divisões aerotransportadas soviéticas para a Sibéria;

2.º—A edificação de novas instalações na Sibéria, próximo do Alasca;

3.º—A presença de 35.000 homens das forças armadas alemãs, equipados e instruidos pelos russos, na fronteira da Bulgária, assim como a presença de várias divisões soviéticas nas fronteiras jugoslavas.

Pearson qualificou a actual politica soviética de «isolamento agressivo» e predisse que, na Primavera, Moscovo «atacará Tito a fundo».

Com respeito á bomba de hidrogénio, revelou que o Estado-Maior americano pediu ao Congresso que estude a atribuição de créditos para o seu fabrico. Anunciou ainda que o representante democrata pela California, Chet Holifield, se prepara para requerer a construção duma capital federal substituta para o caso de ataques atómicos.—(France Presse).

A CRISE FRANCESA

Henri Queuille é o candidato do presidente Aureol devendo o sr. Bidault regressar à pasta dos Estrangeiros

—por **P. E. Belliard**

A crise politica que acaba de se declarar em França terá como epilogo inevitável a escolha, num prazo de tempo mais ou menos breve, dum novo presidente do Conselho para substituir o sr. Bidault. Embora possa ser influenciada pela evolução dos acontecimentos internos e externos, essa escolha está, de momento, feita e decidida pelo presidente da Republica e os seus bastidores constituem um capitulo curioso da história politica daquele país.

O começo desse capitulo remonta á data da celebração do armisticio, em 11 de Novembro do ano passado. Nesse dia, o sr. Auriol, depois de assistir a uma curta cerimónia comemorativa que se realizou junto do monumento a Clemenceau, trocou algumas palavras com um dos presentes que, além de desempenhar na politica um papel de relevo, é uma personalidade habituada a colher as impressões intimas do chefe do Estado.

«Creio bem, segredou-lhe o sr. Auriol, que a minha convalescença não teve o condão de deixar toda a gente satisfeita. Efectivamente, o sr. Auriol atravessara um periodo de doença bastante grave e deixara, pela primeira vez, o leito para assistir á cerimónia.

Sobre o verdadeiro caracter e as possiveis consequências dessa doença correram em França os mais desencontrados boatos, os quais tiveram a sua confirmação quando o chefe do Governo dessa época, sr. Queuille, julgou oportuno complicá-la com a crise ministerial que resultou, sobretudo, da sua vontade deliberada de não se conservar no Poder. Esta atitude teve como consequência uma transformação completa nas relações cordiais, e mais do que cordiais afectivas, que há muito reinavam entre os dois homens publicos.

Inicialmente, dizia-se que a doença do sr. Auriol se limitava a uma inflamação nasal provocada por uma apli-

(Continua na página central)

AS ELEIÇÕES INGLESAS

A nova lei eleitoral aboliu os privilégios de eleitores com mais de um voto

por ***Leslie Haynes***

LONDRES, 6. — Quando 34.500.000 eleitores britanicos forem ás urnas para as eleições gerais, em 23 do corrente, pela primeira vez desde há cerca de 350 anos ninguém terá direito a emitir mais de um voto.

Esta abolição do voto plural (que tinha sido motivo de controvérsia quanto ao sistema parlamentar britanico há muitos anos) é uma das consequências da lei da Representação do Povo de 1948, que modificou a distribuição politica e geográfica dos círculos eleitorais em tamanha extensão que mesmo os politicos mais experimentados não podem agora prever com certo grau de certeza a tendência da votação.

Até esta nova lei, que entra em vigor pela primeira vez nas próximas eleições, aproximadamente uma pessoa em cada 100 tinha o direito de dispor de dois votos—o seu voto como cidadão e outro em virtude de possuir um grau universitário ou por causa dos seus interesses industriais ou comerciais.

(Continua na ultima página)

Propostas de redução

do auxílio americano á Europa

WASHINGTON, 6.—O senador MacCaran, membro da Comissão dos Créditos, propôs uma redução do fundo do Plano Marshall para a Europa, no valor de 1.033 milhões de dólares, no próximo ano fiscal.

Por sua vez, o senador democrata MacKeller pede que os créditos solicitados por Hoffman sejam diminuidos em 25 % pelo menos no próximo ano fiscal.

Sabe-se que Connally, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, propôs a redução de 1 bilião de dólares nos créditos actuais.—(France Presse).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALSA QUALIDADE—A firma A. C. Ferreira, Limitada, com sede na Rua Augusta, 280, 1.º, queixou-se contra um individuo que, intitulando-se falsamente funcionário das Cadeias Civis, requisitou um aparelho de telefonia no valor de 3 mil escudos para a Colónia Agricola daquelas cadeias. O autor da proeza, já está apurado, é o cadastrado Francisco do Nascimento Martins, que foi empenhar o aparelho por 300 escudos.

ATROPELAMENTO MORTAL—Recolheu á cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança, com a acusação de homicidio frustrado por omissão, o motorista António Pimenta e o seu ajudante José Ferreira, que estão implicados no atropelamento de Manuel António Estopa, a quem abandonaram numa azinhaga.

DESASTRES

MENOR ATROPELADO—Em Caneças, foi colhido, por uma furgoneta, quando saia da escola, Rui Maria Fernandes, de 11 anos, que recolheu, em estado grave á sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA—Recolheu, sem fala, á sala de observações do hospital de S. José, Julia Adelaide Isabel e Castro, de 62 anos, viuva, sem residência, que foi acometida de doença subita.

CONFERENCIAS

Na sesão mensal da Sociedade de Geografia que hoje se realiza, ás 21 e 30 horas, os srs. eng.º Armando Xavier da Fonseca e dr. Sándor Baumgartener fazem comunicações subordinadas aos títulos: «A Economia de Cabo Verde e Guiné» e «Les hongrois no Ultramar Português», documentada com projecções luminosas.

—«Alguns aspectos da recuperação económica internacional» é o título da conferência que o prof. dr. Marques Guedes vai fazer, na reunião do Rotary Club de Lisboa, marcada para ámanhã, terça-feira, ás 13 horas, durante o almoço que se efectua no Avenida Palace.

O FOGO NA RIBEIRA NOVA

Só hoje, ás 12 horas, se retirou da Rua de D. Luís I, do local onde anteontem se havia manifestado violento incêndio, o piquete dos Sapadores Bombeiros que ali ficou toda a noite de prevenção, sob as ordens do chefe Mário de Almeida. Como oportunamente noticiámos, o incêndio manifestara-se nuns barracões que serviam de depósito de óleos e outros combustiveis.

FILMES TECNICOS

Hoje, amanhã e depois, ás 16 e 30, no Estrela Hall, são exibidos filmes tecnicos para pessoal da Companhia dos Telefones. A projecção será acompanhada de palestras dos srs. Reis Vale e eng.º Seisal, que esclarecerão os assinantes acerca dos diversos aspectos exibidos.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos em Caracas

CARACAS, 6 — Com touros de Guaiabita, mansos, e com grande animação, realizou-se a primeira corrida organizada pela empresa Andrés Gago. Manolo Gonzalez teve lances magistrais no seu 1.º em que deu a volta á arena, continuando a entusiasmar no seu 2.º, em que cortou a orelha, e voltando a estar muito bem no seu 3.º, Manuel dos Santos teve lances temerários no seu 1.º, cerca, valente e dominador, com musica e volta á arena; no seu 2.º cravou três pares magnificos e entre ovações e, no ultimo, pisou terrenos tão perigosos que foi colhido, sem consequências, continuando valentissimo. Usando de eficazes passes de castigo, terminou com ovação e volta á arena.—(Efe).

Luciano Moreira

Faz amanhã 69 anos o conhecido e estimado bandarilheiro Luciano Moreira.

CARREIRAS AÉREAS

No avião dos T. A. P. seguiu esta manhã para Espanha o sr. Max Healey, presidente do conselho de administração da companhia de aviação colombiana «AVIANCA», que veio ao nosso país tratar de assuntos ligados com o próximo estabelecimento da carreira aérea entre Bogotá-Madrid-Paris e Roma, com escala por Lisboa. O sr. Healey dirige-se a Madrid onde vai avistar-se com as entidades oficiais da aeronautica civil espanhola.

A primeira viagem experimental daquela carreira realiza-se no dia 7 de Março.

FRIEIRAS

Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos

ACÉNIC

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Foi reorganizada

a Junta Central das Casas dos Pescadores

Pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Marinha, foram hoje publicados no «Diário do Governo» dois decretos que reorganizam a Junta Central das Casas dos Pescadores e promulgam o seu novo regulamento.

A Junta Central das Casas dos Pescadores passará a ser constituida por um oficial superior da Armada, da classe de marinha, que presidirá, dois funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, um representante das empresas de pesca, designado pelos respectivos organismos corporativos, e um sócio efectivo das Casas dos Pescadores.

O presidente e os vogais, com excepção do representante das empresas de pesca, são designados pelo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. A Junta Central tem personalidade juridica e compete-lhe, além da realização dos fins previstos na base V da Lei n.º 1.953, de 11 de Março de 1937; construir por si ou em comparticipação com o Estado, habitações destinadas aos sócios efectivos das Casas dos Pescadores; organizar e dirigir os serviços de abono de familia e de pensões de reforma dos sócios efectivos das Casas dos Pescadores e o serviço de venda do pescado pertencente aos sócios efectivos, de harmonia com os usos e costumes locais.

INSTITUTO ITALIANO

Organizado pelo crítico de arte sr. João Gomes da Silva, efectua-se esta noite, ás 21 e 45, no Instituto de Cultura Italiana, um serão com uma palestra do sr. dr. Amadeu Ferreira sobre a Itália, com versos de João Manuel de Mascarenhas, recitados pelo autor; um concerto de piano por Eduardo Simões e um recital de canto, pela soprano Maria Teresa de Almeida, acompanhada ao piano, por Branca Belo de Carvalho.

O novo horário

de abertura das padarias

Entrou hoje em vigor o novo regulamento das padarias, as quais passam a abrir ás 7 horas, a encerrar ás 12 e 30, a reabrir ás 17 e 30, e a encerrar ás 19 horas. Os industriais de padaria há muito que pediam a alteração deste horário, pedido que só agora foi satisfeito. Mas há ainda quem sugira que, em vez de encerrarem ás 12 e 30, devem encerrar ás 13 horas, pois o publico que sai dos estabelecimentos, fábricas e oficinas, que encerram ás 12 horas, não tem tempo para se abastecer, dada a afluência de clientes que em 20 minutos cai nos estabelecimentos nesse espaço de tempo, como hoje verificámos. Muitos industriais de padaria viram-se em apuros para servir a clientela e muitos deles foram levados a só encerrar os estabelecimentos ás 13 horas.

Estamos certos de que o sr. subsecretário do Comércio e Industria não deixará de tomar o caso em consideração, dando aos estabelecimentos uma tolerancia de meia hora para encerramento ás 13 horas.

UMA CAMIONETA ABALROOU

com o atrelado de um «eléctrico»

Esta manhã, uma camioneta de passageiros abalroou, no cruzamento da Avenida Almirante Reise e Rua dos Anjos, com o atrelado de um «eléctrico» que subia aquela artéria principal. Do embate resultou ficar ferido o condutor do «eléctrico», António Ferreira Vieira, de 24 anos, morador na Travessa de Santo António, á Junqueira, n.º 2, que sofreu diversas contusões, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José; e o passageiro Jorge Fernandes Pinho Martins, de 20 anos, funcionário publico, residente na Rua de S. Paulo, 158, 5.º andar. Este, depois de pensado, regressou a casa.

Não foi vitima de crime

o homem que apareceu morto

Na Rua Josefa de Obidos, 6-3.º, residia há anos Joaquim Rodrigues Durão, de 73 anos, solteiro, que vivia sozinho em 6 divisões, com poucos moveis—algumas arcas, cadeiras cheias de maços de jornais, tudo cheio de pó, mas devidamente arrumado. No quarto de cama, uma comoda cheia de pequenos pacotes com várias bugigangas.

Este homem que era proprietário e tinha *alguns vintens* vivia num ambiente de avareza. Não tinha amigos nem recebia visitas. De vez em quando saia para fazer compras e preparar as refeições. Outras vezes, porém, ia a uma ou outra taberna comer, mas escolhia sempre aquelas onde pudesse gastar menos. Tem apenas um sobrinho o sr. Alexandre Carlos Durão Botelho, funcionário da Administração Geral do Porto de Lisboa, que rarissimas vezes o visitava. Pois este homem, foi encontrado morto, ontem na sua residência em condições que se tornaram suspeitas ás autoridades. Como não aparecesse desde sexta-feira, os visinhos avisaram a Policia. A porta de escada tinha uma bandeira de vidro, que foi partida e por ali se fez a entrada. O homem estava estendido e deitado de bruços no chão, aos pés da cama. Na testa apresentava ferimentos. A cama estava feita e encontrava-se manchada de sangue. No chão da casa, que fica em frente do quarto da cama, havia alguns pingos de sangue. Hoje, esteve ali o sr. dr. Teixeira Bastos, medico perito do Instituto de Medicina Legal, com o operador fotográfico Alfredo Tomás, o inspector da Policia Judiciária sr. dr. Martins de Carvalho, o chefe Dniel e o agente Saraiva, que procederam a um exame minucioso á casa, á posição do cadaver, ferimentos, etc.. Sobre a mesa de cabeceira estava uma carteira com 3.000$00. Pelo exame feito averiguou-se tratar-se de um desastre. O homem bateu com a cabeça na bacia das mãos e teve uma hemorragia. Levantou-se e foi á cozinha, para voltar ao quarto e quando ia dirigir-se á janela, talvez para pedir assistência, caiu aos pés da cama. Não se trata, portanto, de crime, como a principio se supôs.

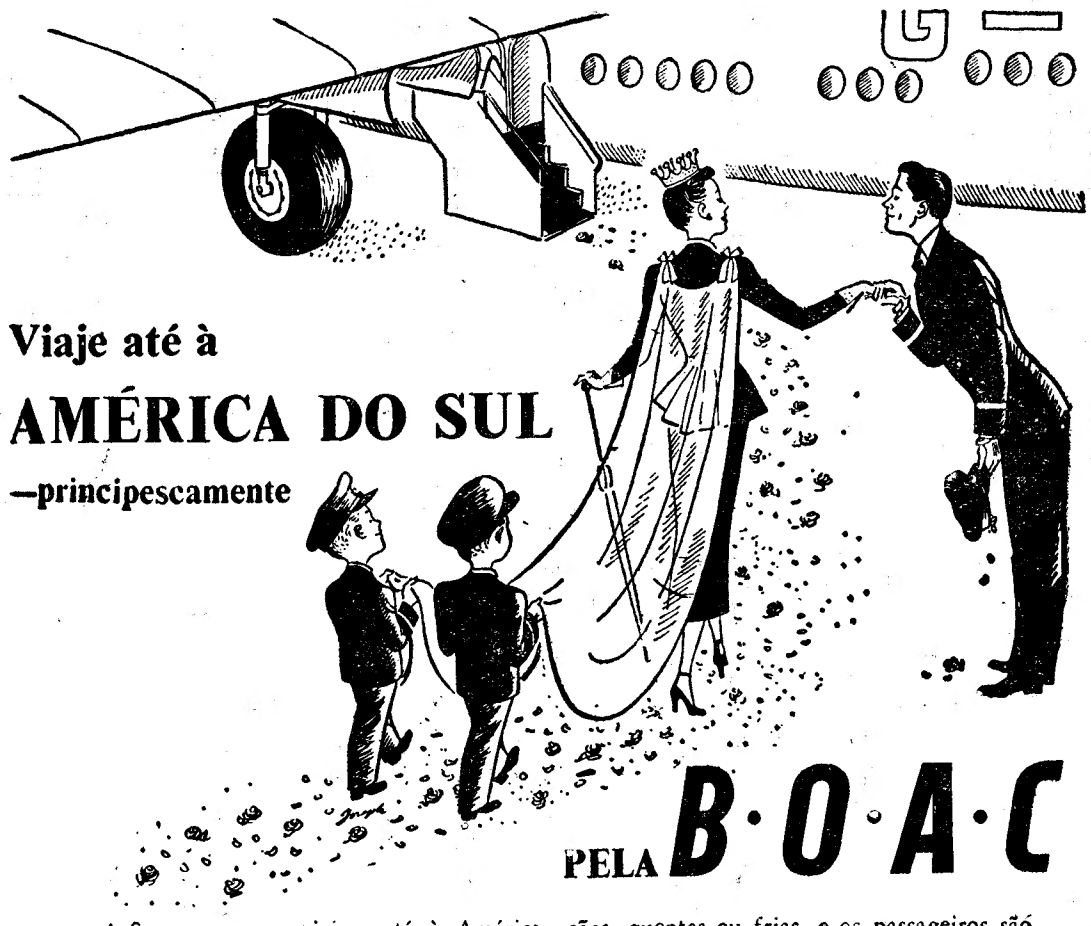
VIDA ARTISTICA

Jaime Murteira, um artista consagrado pela excelência da sua obra, inaugura, amanhã, terça-feira, mais uma exposição de pintura a óleo. O sr. presidente da Republica assiste ao acto, marcado para as 15 horas.

HENRIETTE *MODAS*

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-1.º Dt.º Tel. 48950

Salda o que lhe resta da estação a preços excepcionalmente baixos



Viaje até à

AMÉRICA DO SUL

—principescamente

PELA B·O·A·C

AS pessoas que viajam até à América do Sul pelas carreiras da British Overseas Airways Corporation ficam sempre encantadas com a delicadeza e a eficiência do serviço de bordo. Para a B. O. A. C. cada passageiro é uma individualidade importante. As tripulações da B. O. A. C. são as mais bem treinadas e experientes do mundo. Todos os aviões das carreiras da B. O. A. C. possuem um bar abundantemente fornecido, servem óptimas refeições, quentes ou frias, e os passageiros são atendidos por um criado e uma hospedeira desembaraçados e cortezes.

É frequentemente* mais barato *expedir mercadorias por via aérea

Seguros, embalagem e armazenagem mais económicos equivalem a verificar-se que é muitas vezes realmente *mais barato* expedir mercadorias para a América do Sul por via aérea do que pela marítima.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Marcação de lugares e informações: British Airways — Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa — Telefones 3 0931/2/3.

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282
EXITO! EXITO!!!
DA NOTAVEL E EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE
LUISA CORAL y PEPE LARA
DA BAILARINA CLÁSSICA **LUISITA VELEZ**
E DAS SIMPATICAS BAILARINAS
TRINI DE ALBAICIN * PILAR DE GRANADA
SILVYA MONTE * MARIA DE LA PALOMA
Música alegre pelas ORQUESTRAS **SOUSA PINTO** e **TABORDA**
NA PROXIMA 5.ª FEIRA, 9 **NOITE CARIOCA**
O 1.º grandioso baile de mascaras MIAMI Surpresas! Animação! Brindes!

MAXIME Dancing

TELEFONE 25507
O «DANCING» DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA (EDIFICIO PROPRIO) P. DA ALEGRIA, 58
HOJE, EM ESTREIA: A BRILHANTE BAILARINA **ISABELITA GUERRA**
ÊXITOS DE QUE TODA A GENTE FALA!
LUISA Y MARIO Os famosos príncipes do baile espanhol
O maravilhoso cantor **SEPULVEDA** E A SUA **Orquestra**
CONSTANT & LINDA No.áve. parelha portug
MELHOR NUNCA SE VIU EM LISBOA!
O esculptural Ballet **LUIZ CERNUDA — ESTAMPAS ESPANHOLAS**, fantasia coregráfica — **OLIMPIA & RAGA — Orquestra ALMEIDA CRUZ** — A bailarina acrobática **ODETTE FEVRIER** e as graciosas bailarinas *Rosa Estrella* e *Lolita Valadares*
EM BREVE ESTREIA FAMOSA «MARIETTA et DESTY» Célebre parelha francesa de baile

O DANCING DA MODA CRISTAL

Hoje, sensacional PROGRAMA
de que faz parte a atracção máxima presentemente em Lisboa
IRIS et RIBEIRO
DARLEY-SOER gentis bailarinas italianas
ESTER DE MURILLO eminente estreia de baile
A vedeta coregráfica **ROSA MARFIL**
e o magnífico elenco com 25 ARTISTAS e as MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS
TAVARES BELO e **TONY AMARAL** AND HIS BOYS com **MAX**

BOX

4.ª feira no Pavilhão dos Desportos
a Federação Portuguesa de Boxe apresenta a primeira sessão da serie «GRANDE PROPAGANDA» e na qual toma parte o campeão de Portugal dos meios-leves.
ROCHA II contra o portuense **SOUSA II**
Um combate de extraordinário interesse dadas as características dos dois pugilistas
VALENTE ROCHA - JULIO MARTINS
A vivacidade de Valente contra a habilidade do jovem Martins
SEIS COMBATES DE AMADORES
Finais do torneio de preparação entre pugilistas do Desportivo da Mouraria, Rio de Janeiro e Treze
BOX POPULAR, BOX DE PROPAGANDA, com peão a 5$00
As bilheteiras dos Restauradores já funcionam

RIO VERMELHO
(Red River)
Visto por um distinto jornalista e critico português
«.... como cinema, é notavel.
.... como espectáculo, é empolgante.
Recomendo-o desde já aos meus ouvintes da Emissora Nacional».
«Domingos Mascarenhas»
AMANHÃ no SÃO LUIZ
Exclusivo Sonoro Filme — Produção United Artists

Julieta Brigue

JULIA MENDES
PARQUE MAYER às 21 e 30
FADOS E CANÇÕES, por **Natália dos Anjos — Julieta Brigue — Xavier Pinto** — Maria da Saudade — Victor Daniel — Julio Vieitas — Armando Dias — **Carvalhinho** e **Martinho**
Amanhã, NOITE DO FADO, com **12 Artistas**
Quarta-feira, BERTA CARDOSO
Quinta-feira, QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS
Sabado, **BAILE, FADOS e VARIEDADES**

TEATRO AVENIDA
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
ultimas noites com a querida vedeta
BEATRIZ COSTA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR
«Ela aí está!»
Agora a preços populares

TEATRO A TARDE no ODEON

às 18 e 30
Um grande espectáculo Para rir
Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco em
«O PAI DA MENINA»
PREÇOS DE CINEMA

SÃO LUIZ
Despedida do filme
Acto de violência
com Van Heflin e Robert Ryan
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Hoje, estreia
Quando ele voltou...
com Brian Donlevy, Ella Raines e Charles Coburn
«Matinées» diárias

APOLO
Hoje, às 22 horas, última representação, a preços populares da imortal peça de D. João da Camara
«A ROSA ENJEITADA»
com **Alves da Cunha, Lalande, Ribeirinho, Horiense, Benamor** e **Emilia de Oliveira**
5.ª feira, 9: Estreia da divertida comedia
CHÃO DE MENINOS

LUSO

Toni de Matos
T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —
HOJE NOITE ELEGANTE
Animador: Filipe Pinto
Canções por **Toni de Matos. Fados** por Maria Augusta, Frutuoso França, Alice Magina, Tristão da Silva e Arlinda Vitória. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.
AMANHÃ: FESTA ARTISTICA DE
MIGUEL RAMOS
com um GRANDIOSO PROGRAMA

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
2.ª semana triunfal!
O que viram os meus olhos
com Bobby Driscoll
HOJE, às 18 e 30, (preços reduz.) o mesmo formidável filme

EDEN
Telef. 20768
AS 21.30
O divertidissimo filme
A escrava do pano verde
com Paulette Goddard e Macdonald Carey
«Matinées diárias»

VARIEDADES
Em 2 sessões As 20 e 30 e 22 e 45 h.
Grande triunfo da célebre opereta portuguesa
A Leiteira de Entre-Arroios
Por uma grandé companhia com **Vasco Santana, António Silva, Maria Paula** e **Alberto Ribeiro**

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
LOLA A CANTADEIRA CIGANA
com Juanita Reina, a mais bela voz de Espanha
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
A Rua sem Sol
Um apaixonante filme, com **ANTONIO VILAR** e **AMPARITO RIVELLES**
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Parada do tempo perdido
A grandiosa fantasia de Noël-Noël
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
A mulher do Pecado
com Viveca Lindfords, Gustav Diessl e Otelo Toso
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Assombroso êxito do vibrante filme
AVENTURA EM XANGAI
com George Raft

REX
Telef. 29656
A's 21 e 16
O despertar Que mal fiz eu?

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 1
O CASO PARADINE
Espero-te de madrugada

LIS
Tel. 48560
As 21 e 15
A volta do José do Telhado
Romance de um rapaz pobre

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
CAGLIOSTRO
com Orson Welles

MARIA VITORIA
às 20.30 e 22.45
A GRANDE REVISTA POPULAR
FOGO DE VISTAS!
Um estrondoso êxito de gargalhada
com **LAURA ALVES** e **COSTINHA,** ao lado de **Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes, Luisa Durão, Maria Brasão** e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues. — Domingo, «Matinée» às 16 horas

Dentaduras sem camara de ar
Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE

Ciné-Clube Italiano

A Mocidade que prefere o Cinema Italiano e a todos quantos se interessam pela moderna escola néo-realista, verdadeira e quotidiana, revelada pelos filmes italianos:

Manifestem a vossa adesão ao Centro de Cinema Italiano em Portugal escrevendo para

FILMITALUS LTD. — Rua do Salitre, 146 — Lisboa

RIO VERMELHO
(Red River)
Visto por um distinto jornalista e critico português
«Perder êste filme é perder a verdadeira cartilha do cinema...»
Augusto Frago
AMANHÃ no SÃO LUIZ
Exclusivo Sonoro Filme — Produção United Artists

GRIPES - CONSTIPAÇÕES - FEBRES - DÔRES - REUMATISMO
ACETILCAFEÍNA
ACIDO ACETILSALICILICO - CAFEINA - VITAMINA C
TUBOS DE 20 E 10 COMPRIMIDOS - CARTEIRAS DE 3 COMPRIMIDOS

O Benfica atacou, por vezes, com impeto, apesar do estado do terreno dificultar os movimentos dos jogadores. Neste lance, Julio e Arsénio acorrem com prestesa, mas Caetano antecipou-se no «instante supremo» e executou a defesa

NO CAMPO GRANDE

A lama e o jogo

Forças que se nivelaram: A engrenagem do Benfica e a preparação fisica do Belenenses

O empate do Campo Grande visto da Torre de Belém apresenta o colorido do triunfo. Quase nem se distingue Continuando a ser o mesmo empate, mas analisado pelo lado do Benfica, já assim não sucede. E aqui estão duas versões muito diferentes de um só facto. E' que, na sua apreciação, deve tomar-se em conta o local da cena e ter presente a posição que ambos os grupos ocupam na Tabela, porque todas as irradiações têm como fonte de origem o que se chama «pontos».

Um «leader», pela força da própria posição, comporta mais responsabilidade do que outro qualquer dos concorrentes. Nas corridas de bicicleta, salvo concepções de tática, sucede a mesmisima coisa relativamente ao camisola-amarela. O «maillot» pesa como se fosse chumbo, e a sua influência faz-se sentir no pedalar. Todos os outros são contra o amarelo, todos sentem orgulho em abater o guia do campeonato. Compreende-se por isso o entusiasmo belem no final da partida. Trata-se de um grupo, aliás, que não se resigna ao chamado papel secundário. Os seus jogadores são de boa lamina, e o «conjunto» revelou-se mais uma vez capaz de fazer o excelente contra os melhores, embora tenha imensa dificuldade, por vezes, em conseguir a boa medida contra os piores.

Devemos concordar que o Belenenses jogou com grande força de vontade, de que João Rebelo pode ser apresentado como simbolo. Nem todas as jogadas sairam bem a este homem, mas o que louvamos principalmente nele é o espirito gigantesco de luta numa dádiva total de energias—já sem forças e rebuscando-as sempre!—negro de lama e empastado de suor, numa imagem cinematográfica. Todo o grupo afinou pelo diapasão de Rebelo.

E' asim que se conquistam os pontos. Os jogadores não têm outro remédio senão compreender que cada vez, á medida que se avança no tempo e espaço, os desafios são mais dificeis e os golos valem muitissimo mais, tornando-se indispensavel que eles entrem no terreno dispostos ao sacrificio inteiro. Não há meias-tintas.

Mas para bem cumprirem o seu dever, além da arte do jogo, é preciso que os jogadores tenham força e estejam aptos. A habilidadesinha, só ela, não nos parece suficiente.

Ora, o Belenenses demonstrou excelente capacidade. Desde o primeiro ao ultimo instante, talvez só com uma excepção, a de Rocha, todos os seus elementos batalharam sem tréguas, revelando potência para suportar a fadiga nas condições em que o futebol se desenvolvia.

Poderá dizer-se o mesmo do Benfica? Hesitamos. Porque vários dos benficas deram evidentes sinais de cansaço expressos principalmente na segunda parte. Gil não pôde de certa altura em diante com o peso da bola, maior que o normal, Julio não tinha forca nas pernas (se a tivesse, não lhe tinham escapado algumas bolas certas!), José da Costa não aguentou o ritmo da partida. Isto parece-nos incontroverso e toma até maior expressão devido ao facto do Benfica haver patenteado, enquanto forte, uma superioridade global acentuada.

Bem sabemos que, em jôgo de lameiro, a resistência fisica tem de ser maior. Principalmente por virtude dos jogadores não conservarem nos ouvidos e na inteligência as indicações que lhes são dadas. Mesmo porque, embora se indique o bom processo do jôgo para atenuar tanto quanto possivel os efeitos danosos da lama, os jogadores são levados ou dominados pela força do hábito, continuando a jogar no sistema que será bom em outras oportunidades mas que é manifestamente mau e prejudicial na hipótese em causa. Os benficas, por exemplo, adoptam a engrenagem da passagem curtinha e do leve toque na bola, com efeitos e ressaltos, que está verdadeiramente a caracter das suas unidades de ataque, elásticas e coleantes. Mas a lama é uma esponja e chupa a maior parte desses passes, como se se tratasse de caramelos.

Mas a força poderosa do hábito não deixa enveredar por outro caminho, e não se muda de toada. Assim, os benficas gastaram-se num esforço enorme, para, em cima da borra, levarem por diante o seu sistema e insistirem na sua aplicação, lutando com desespero e sem resultados práticos contra a retenção natural do lamaçal e da água. Sem duvida, o tipo de jogadores a que pertencem os do Benfica representa uma atenuante mas não basta como desculpa.

Este aspecto da preparacão fisica desempenhou no Campo Grande um papel de primacial importancia. Enquanto houve forças, o Benfica teve culminancias. Rogério fez jogadas magnificas, de belo recorte e do melhor que se pratica entre nós. E já que falamos de coisas belas deve referir-se o «golpe n.º 1» do encontro que se deve a Gil, numa «cabeça» de rapidez e surpreendente efeito. No bom periodo, Rogério foi acompanhado pelos restantes menos por Rosário que, efectuando como regra a mesma figura de jôgo, se viu novamente tapado com relativa facilidade. Depois de Abreu, a oposição vitoriosa de Serafim!

Em seguida começaram as trocas, as chamadas transformações de quem desespera e não vê os golos, Gil para aqui, Rogério para ali, Rosário para acolá, soluções de emergência, aliás, bem ordenadas, mas que são por si só uma acusação. Moreira, com a sua extraordinária aplicação, e na demonstração de que não há velhos nem novos mas simplesmente jogadores, não pôde resolver o problema.

Tenhamos em vista que as mesmas condições do terreno submetiam ambas as equipas. A inclusão de Rocha é, no entanto, uma revelação no que respeita ao critério orientador que a equipa adoptou. Uma indicação de peso e força. Certamente, o ataque belem não teve harmonia, e dificilmente a terá enquanto alguns dos seus componentes não puserem o cérebro a trabalhar, mas a verdade é que esse ataque acabou a partida—podendo com a bola. Se esta ofensiva revelou fraco sentido de perfuração—devemos anotar a maneira viva e inteligente como Sidónio se comportou no capitulo de demarcações—diremos no entanto que, apesar de tudo, quase conseguia o triunfo. A verificar-se, o resultado não seria justo. Mas o remate de Sidónio na quina da trave ditaria a sentença a favor de Belem. Por outro lado, continuamos a achar exagerado o pessimismo gerado á volta da defesa belenense, constituida por valores positivos e não por sombras.

Dos dois, o Benfica esteve mais próximo da vitória que o Belenenses. No primeiro tempo teve pano de sobra para talhar o triunfo, mas errou nas medidas. No segundo, passou inclemências, e pagou os seus erros. Merecia o triunfo? Talvez! A verdade é que, no ultimo minuto, Julio foi carregado irregularmente e o penalti impunha-se. Mas o árbitro julgou de maneira diferente e trata-se de uma questão de facto. O árbitro, manifestamente, não quis fazer sangue no fim. Procedeu mal. Digamos que, quanto a nós, esse foi o principal defeito verificado na direcção da partida que julgamos conduzida no bom espírito e interpretação no que respeita a cargas, em que os terrenos lamacentos são tão férteis. O Benfica perdeu um ponto que talvez lhe faça falta e desmanche o seu ramalhete.

TAVARES DA SILVA

NO ESTÁDIO ALVALADE

O Sporting

fez um jogo rápido

contra o Olhanense

Mais uma vez se passou sem que o Olhanense conseguisse a ambicionada vitória sobre o Sporting, seu ex-patrono. E o volume do resultado, a traduzir uma superioridade que realmente existiu, não permite que os algarvios se queixem da injustiça de tal marca... Nunca o Sporting de Portugal esteve em situação de apuro. As poucas ocasiões em que os «leões» atravessaram dificuldades, no fundo mais aparentes do que reais foram em regra provocadas por desacertos da própria defesa. Os avançados lá de baixo, do Algarve, mostraram-se particularmente inofensivos, fazendo com que a equipa passasse a partida sem dar uma pálida amostra, ao menos, de eficácia. O guardião sportinguista teve, em todo o jogo, de fazer uma defesa de algum custo — e essa mesma a pontapé de Grazina... Isso de rematar não era com os avançados de Olhão, mesmo Cabrita, desamparado entre duas asas sem ligação, e objecto de apertada vigilancia. O candidato ao lugar de avançado-centro da selecção nacional apenas conseguiu dominar o jovem Carlos Leandro, na primeira parte, em lances de bola alta. Mas, repetimos, só na primeira parte...

O desafio teve, assim, a caracterizá-lo a supremacia global dos jogadores de Alvalade e a extraordinária falta de espirito defensivo do quinteto atacante do Algarve. Os golos, feitos em duas doses iguais de três—servida uma dose em cada parte...—,traduzem a supremacia de uma equipa em relação á outra. Mas não reflectem as oportunidades de que essa equipa, folgadamente vencedora, desfrutou ao longe de noventa minutos em que quase não saiu do campo adversário. Verdadeiramente só a meio da segunda metade os algarvios lograram repelir a pressão dos «leões» e dar ao jogo um leve om de equilíbrio. Leve tom, sim, porque rapidamente o Sporting de Portugal repôs a situação anterior.

Para o Sporting tudo foi fácil, tranquilo. O primeiro golo, a dez minutos, seguindo-se a fase do predominio dos locais, deu a estes o maior á-vontade. Pelo tempo adiante esse á-vontade nunca deixou de revelar-se claramente. O melhor periodo dos sportinguistas foi o correspondente ao primeiro tempo. Mais aplicação, jogadas mais desenhadas, remates frequentes e, a deixar uma impressão pouco agradável, certa tendencia para meter o jogo de ataque num «funil». Favorecendo, é claro, os adversários. Aquele jogo incisivo dos «leões» surgiu, todavia, algumas vezes. Logo aumentavam as dificuldades dos algarvios. O segundo golo dos lisboetas apareceu exactamente num desses tais movimentos «á Sporting», isto é, numa saida veloz da defesa para o ataque a deixar completamente quebrada a oposição dos visitantes. Dois passes — um golo! Depois do repouso, os «leões» —repousaram um tanto. Houve, então, mais equilibrio territorial. Sem que o Olhanense criasse perigo. Presenciaram-se do lado leão alguns laivos de menos aplicação, para não dizermos alheamento, e para o cair do tempo aumentou a dureza de vários algarvios, com o árbitro a contemporizar. O 3-0 da primeira parte só passou a 6-0 no ultimo quarto de hora e os dois ultimos golos foram marcados quando Abraão, a melhor unidade olhanense, estava substituido por Loulé.

O Sporting mostrou na defesa certas atrapalhações, sendo o mais fraco Passos e o mais regular Juvenal. Azevedo não teve ensejo de brilar. Na linha média Canário manteve-se no seu tom habitual, ou seja em grande plano, e Juca voltou a mostrar que é unidade em quem o clube pode confiar. Se outra virtude não tivesse esta bastaria: passa a bola aos companheiros! Mais rapidez de execução e de movimentação—e pronto! Teremos homem. No ataque Wilson parece capaz de progredir. Os interiores estão á sua altura, com Travaços por vezes a mostrar-se longe de tudo... Jesus Correia, demasiadamente sofrego pela baliza, perdeu situações em barda. Lembre-se de que vale mais, em certas ocasiões, um toque do que um «tiro». Albano foi o mais alheado, especialmente na segunda parte.

No Olhanense distinguiu-se Abraão. Foi pena que se tivesse lesionado, aliás sem culpa de ninguém. Pouca sorte — eis tudo. Depois Grazina, homem na casa dos quarenta, a dar lições a muitos jovens. Ele bem quis empurrar os avançados. Isso sim! Na defesa Loulé exagerou nas entradas a Jesus Correia e Marreiros nas prisões dos adversários. A caracteristica dos olhanenses na defesa foi de vigor, decisão e energia até ás ultimas gotas. O pior foi que, ás vezes, houve quem pisasse o risco...

... sob as vistas complacentes do árbitro, Libertino Domingues, que deixou passar coisas que podiam ter-se transformando em rastilhos. Os lisboetas foram os mais prejudicados. O preciosismo de arbitragem, dando o sinal de terminada a primeira parte quando a bola vinha no ar, na execução de um canto, não passou de um preciosismo.

Por ultimo, uma referência a Carlos Leandro, filho do antigo «leão» José Leandro. Forte, espadaudo como o pai, teve estreia de certo modo auspiciosa. Na segunda parte marcou um livre, que Abraão defendeu, com um pontapé semelhante aquele com que o velho José Leandro marcava golos—nos tempos áureos de um ataque leonino que deixou fama...

MANUEL MOTA

ATLETISMO

Nos regionais de Corta-mato

triunfaram Sporting, Bentica e Belenenses

Os regionais de Corta-mato para as categorias de seniores e juniores, desenrolaram-se no Vale do Jamor, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, como os anteriores, mas desta feita com tempo chuvoso, o que transformou o terreno num verdadeiro lamaçal, bastante traiçoeiro para os 54 concorrentes.

As quedas sucederam-se, não se registando felizmente qualquer de gravidade. O percurso muito bem traçado, proporcionou boas corridas, principalmente na categoria de seniores, onde Filipe Luís, com autoridade, se manteve sempre no comando, ganhando o titulo regional com mérito absoluto.

O seu mais directo rival foi o jovem benfiquista Araujo, que desde a partida ocupou sempre o segundo lugar, mantendo-se bem colocado nas duas primeiras voltas do percurso. A partir de então começou a ceder terreno perdendo, sucessivamente, 18 segundos em cada uma das restantes voltas, traduzindo-se o seu atraso no final em 38 segundos.

As maiores representações couberam ao Sporting e Benfica, tendo o primeiro apresentado duas equipas nas duas categorias. Os benfiquenses tiveram nestes campeonatos muito melhor comportamento, ganhando o titulo colectivo em juniores.

A luta na corrida dos seniores foi entusiástica, apesar dos dois primeiros lugares se mostrarem logo de começo resolvidos a favor de Filipe Luís e de Araujo. O primeiro em excelente forma e o segundo com o seu habitual mérito, decidiram a questão dos primeiros postos a seu favor. Restava só a luta por equipas e esta ficou também decidida na terceira volta a favor do Sporting. Os três sportinguistas Filipe, Carvalho e Conde não cediam terreno e os benfiquistas Araujo, Gomes e Manuel Gonçalves só tiveram a possibilidade de se manterem nos lugares já conquistados.

Em juniores os belenenses ganharam bem colectivamente. Equipa homogenea e forte. Individualmente o triunfo sorriu ao benfiquista Augusto Silva, rapaz com qualidades para a modalidade. O Sporting nesta categoria não foi além de um segundo lugar colectivo.—J. B.

O Atlético sobe
e a Académica desce
Porto, Braga e Estoril batidos por Lusitano, Elvas e Setúbal

Jornada incomp'eta—a de ontem. Não se jogou em Guimarães, por causa do mau tempo. Fora de Lisboa houve quatro desafios. O Atlético deslocou-se para Santarém, a fim de defrontar a Associação Académica, impedida de utilizar o campo de Coimbra. E regressou (o Atlético) com um belo triunfo, que o fez subir para terceiro lugar da classificação geral. Dez pontos o separam do Benfica e oito do Sporting (que tem menos um desafio). Um ponto o mantém naquela excelente posição, á frente do trio Académica-Belenenses-Vitória de Setubal.

Ao intervalo havia 0-0. O jogo decorrera sem grande emoção, com os dois «teams» aplicados ao ataque, obrigando Capela e Ernesto a defesas seguras, nas quais o «keeper» de Alcantara voltou a fazer boa figura. Os avançados de um lado e do outro perderam golos. O candidato a internacional Pacheco Nobre revelou-se bom atirador. Mas Ernesto impediu que o alvo fosse atingido. Para isso, de resto, é que ele lá estava.

Na segunda parte, os lisboetas dominaram, por vezes com intensidade. O primeiro golo, após uma jogada em que o pontapé de José Lopes foi a um poste, não surpreendeu. Estava a ser merecido—e bem. Mas o que é isto de futebol! Logo no reatamento do desafio apareceu a resposta dos capas negras—1-1. Simplesmente, os atléticos estavam senhores de si, não se perturbaram com o desfazer de uma superioridade que eles sentiam ser justa. Replicaram animosamente, em busca de um triunfo que ameaçava fugir-lhes. E como querer é poder, o Atlético venceu. Vitória justissima, que os próprios adversários devem ter reconhecido como tal. O grupo de Alcantara, sem as infelicidades da época passada, está a dar excelente conta de si. Ainda bem. Por seu alvedrio vemos á frente da classificação—três clubes de Lisboa...

Os estudantes, no entanto, mantêm-se bem. A sua posição é ainda excelente. E não deve esquecer-se de que se trata duma equipa que este ano regressou á Divisão maior. Uma boa equipa sem duvida, com magnificas unidades, mas que foi batida por uma qualidade que se nota no Atlético: o conjunto.

Sobe Setubal, desce Estoril...

Lembram-se de que na temporada de 1948-949 o Vitória de Setubal esteve á beira de cair na 2.ª Divisão? Pois deu-se a metamorfose. Com quase a mesma gente—mais homem menos homem — os setubalenses são este ano bons animadores do torneio e apareceram numa posição que corresponde á época aurea, do tempo do João dos Santos e do Armando Martins, do Artur Augusto e do Cambalacha...

O segredo desta reviravolta deve encontrar-se num pormenor: a preparação fisica a que o «team» está sujeito. E que desde começo da prova bem se nota.

Em compensação, o Estoril desce, desce sempre. E neste momento tem apenas um ponto mais que o Lusitano de Vila Real. E' precária a situação dos amarelos da Costa do Sol, a contas com uma terrivel crise. Ganhou muito bem o grupo setubalense. Chegou até a 5-1 e foi mesmo á beirinha do final que o onze estorilista reduziu a desvantagem.

O jogo não foi fácil para o árbitro. Cada equipa perdeu uma unidade, por decisão do juiz. Durante alguns minutos, poucos, o Estoril jutou com mais um elemento. Depois as forças ficaram equilibradas. Para no ultimo quarto de hora tudo se modificar. O Vitória, por infelicidade de Fontes, deu um golo ao Estoril. Simplesmente, soube reagir e reagiu bem. Com deodo. Aos 34, 37 e 43 minutos, funcionou o marcador com golos dos visitantes. E como aos 44 minutos houve a segunda bola dos visitados, veja-se com que emoção e interesse decorreu o jogo neste periodo final. A contrastar, absolutamente, com o desinteresse que se verificara durante muitissimo tempo. Talvez em consequência dos sadinos terem 2-0 ao intervalo e dos amarelos verem as suas tentativas todas goradas.

Ao fim e ao cabo: excelente vitória do... Vitória! Vamos a ver, agora, até onde desanda a roda para o Estoril. Lisboa corre o risco de ficar sem um representante na Divisão dos grandes. Mas esperemos que o Estoril, a exemplo do Atlético, na época passada, tenha animo para reagir. Talvez lhe falte o que não escasseia no Atlético: espirito clubista!

Uma proeza do Lusitano de Vila Real

Não há duvida, o F. C. Porto vale muitissimo menos quando sai da «concha» da Constituição (ou mesmo do Lima, se lá jogasse). Os portuenses não gostam de viajar... A ida até á provincia das laranjeiras em flor foi desagradavel para os «tripeiros», que se dão melhor com os ares de além-Douro...

O certo é que o Lusitano cometeu uma proeza. Aliás, já na época transacta o grupo do extremo algarvio vencera o adversário de ontem. De modo que fez repetir a história.

Na primeira parte do desafio houve acentuado equilibrio, após um começo favoravel aos locais. A falta de serenidade impediu, porém, que os vila-realenses marcassem. Todavia, á beira do descanso, quando o 0-0 se considerava feito, Virgilio incorreu no castigo máximo. Estava encontrado o vencedor. Na segunda parte ainda houve algum equilibrio, que se rompeu a favor dos algarvios, precisamente ao quarto de hora.

Deve salientar-se, por ser de justiça, o animo dos portuenses. Nunca se entregaram, reagiram sempre, mas o entusiasmo dos adversários era dominador. Ele serve, até, para justificar a vitória da equipa fronteiriça (do lado de lá do rio fica Espanha...).

Para o final do encontro o Lusitano desequilibrou a toada do jogo. Passou a exercer forte pressão, a ter evidente predominio. Terceiro golo já não causa desvantagem. Mas era tarde para mais.

E eis o Lusitano ainda em ultimo, mas a aproximar-se dos que lhe estão á frente.

Para o F. C. Porto a derrota impediu-o de figurar agora no terceiro lugar, ao lado do Atlético.

O Elvas procura safar-se

Sim, o Elvas procura safar-se dos ultimos lugares. Lá nos seus raianos dominios os alentejanos souberam explorar a vantagem de não se terem deslocado, para lograrem expressivo exito sobre o Sporting de Braga. Os minhotos foram, deste modo, alcançados pelos elvenses.

O mau tempo prejudicou o encontro, disputado debaixo de chuva abundante. Ontem foi mau dia para os grupos de futebol...

A ampla vitória do Elvas merece realce. Foi, todavia, dificil já que ao intervalo o marcador acusava um sêco e arreliador 1-1. Arreliador, sim, porque os alentejanos não podiam estar tranquilos. E tarde na segunda parte o Elvas pôde abrir caminho para retumbante triunfo. Já se tinha entrado na segunda metade quando Cadete assinou mais um golo. A partir deste momento não mais pairaram duvidas no espirito dos elvenses. Tinham de ganhar. O Braga afrouxou, a sua resistência cedeu, e nos ultimos dez minutos as coisas puseram-se feias para os visitantes. Foi nesse lapso de tempo que o resultado chegou ao expressivo 4-1, que rematou o desafio e deu um bom empurrão ao Elvas. O ponto está em que a equipa o saiba aproveitar.

Repare-se que o grupo de Elvas, tal como o de Braga, de resto, não pode estar tranquilo. Lá para os baixos da tabela vai uma confusão dos diabos... Um deslize é capaz de estragar tudo.

O campeonato está a tomar, assim, um jeito curioso. Luta-se na frente, entre dois clubes (Benfica e Sporting, está visto), pelo titulo; batalha-se bem na retaguarda por... um lugar ao Sol!

Rogério chega junto do guarda-redes, mas o pontapé saiu mal colocado. Caetano, ao contrário do que poderá parecer, não saiu magoado do lance

A marcha do campeonato

Sporting, 6-Olhanense, 0
Benfica, 1-Belenenses, 1
storil, 2-Vit. Setubal, 5
A. Académica, 1-Atlético, 2
Elvas, 4-Spt. Braga, 1
Lusitano, 3-F. C. Porto, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	16	12	3	1	52	15	27
Sporting..	15	12	1	2	57	15	25
Atlético...	16	6	5	5	27	27	17
A. Académica...	16	6	4	6	35	33	16
Belenenses... ...	16	5	6	5	23	30	16
V. Setubal	16	7	2	7	36	42	16
F. C. Porto... ...	16	7	1	8	34	35	15
Sp. Covilhã ...	15	6	3	6	34	45	15
Sport. de Braga	16	6	1	9	35	32	13
V. Guimarães ...	15	5	3	7	29	36	13
Elvas..	16	6	1	8	25	33	13
Olhanense... ...	15	5	3	7	29	40	13
Estoril	15	2	6	7	22	40	10
Lusitano	15	4	1	10	26	41	7

O campeonato da 1.ª Divisão «Nacional» teve ontem mais uma jornada incompleta. Desta vez o motivo de mais um jogo em atraso foi bem diferente, pois deve atribuir-se ao mau tempo a impossibilidade de realização do desafio Vitória de Guimarães-Sporting da Covilhã.

Com três jogos em atraso continua a ser difícil uma ordenação de clubes, que permita, jornada a jornada, acompanhar a carreira dos concorrentes. Mas, evidentemente, que há factos a registar.

A menos que se verifique a surpresa duma vitória ou empate do Lusitano, frente ao Sporting, já não há um «guia», isolado, da classificação. O Benfica, com dois empates sucessivos, atrasou-se e perdeu uma vantagem que podia ser preciosa.

O Atlético é, presentemente, terceiro classificado, isolado, podendo admitir-se a hipótese, que, aliás, consideramos pouco provável, de vir a ter a companhia do Sporting da Covilhã. Mas o seu atraso é considerável—10 pontos do «comandante».

Viu-se a Associação Académica perder o 3.º lugar—posição que ocupava há muitas semanas. Consequência de terceira derrota consecutiva. Os estudantes têm a companhia do Belenenses e do Vitória de Setubal.

O F. C. Porto fecha a primeira metade da classificação, em igualdade com os «leões da serra».

Verifica-se, a seguir, um quarteto de concorrentes com 13 pontos, do qual, ainda, poderão sair para se juntar a clubes da frente, o Vitória de Guimarães e o Olhanense—com um jogo a menos do que o Sporting de Braga e o Elvas, clubes que estão, neste momento, mais ameaçados de cair no penultimo lugar da classificação.

Os dois ultimos lugares estão, agora a ser mais «discutidos». O Lusitano está a querer «agarrar-se» ao Estoril. A luta para a fuga da «zona perigosa» ganha novo interesse.

O encontro
de esgrima
Lisboa-Marrocos

O próximo encontro ás três armas com as equipas do Marrocos francês

Foram tornados conhecidos, oficialmente, os pormenores da organização do próximo encontro, por equipas, ás três armas, com as equipas representativas das salas de armas do Marrocos francês, encontro este que está a despertar justificado interesse e que se disputará, nos próximos sábado e domingo, no Pavilhão dos Desportos.

Assim, os atiradores franceses chegam a Lisboa, de automóvel, na sexta-feira, efectuando-se os encontros de equipas no dia seguinte, ás 18 e 30 horas, para a prova de florete, e ás 21 e 30 para as de sabre e de espada. No domingo, ás 9 e 30 horas, disputa-se a prova individual de sabre, seguindo-se, ás 15, a de florete, e finalmente, ás 21 e 30, a de espada.

Vêm a Portugal os atiradores seguintes: Capitão Le Levreur, campeão militar de França de espada e sabre; Perreno, que foi campeão de Itália de sabre em 1936-38 e componente da equipa que conquistou o campeonato do Mundo de sabre em 1938; Bouey, actual campeão

(Continua na 9.ª pág.)

Execução de receituário a preços módicos
Horácio, L.da, Oculistas
Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

SEGUNDA DIVISÃO

Quatro provas
de curta duração
Portalegrense, Boavista e Oriental foram os grandes triunfadores
da primeira jornada

Começou ontem a segunda fase do torneio secundário do País. Agora, são quatro zonas, constituidas por quatro clubes. Delas sairá apenas um clube com direito a figurar na terceira e ultima fase do Campeonato. São quatro provas de curta duração, claro. Por isso mesmo oferecem extrema dificuldade ás equipas que nelas foram englobadas. Um simples ponto perdido poderá acarretar consequências desastrosas. Vai ferir-se luta sem tréguas. Os jogos *em casa* revestem-se de importancia excepcional. Ai dos clubes que sucumbam em terreno familiar. Sofrerão rude golpe nas suas aspirações. Ao contrário: felizes dos que consigam tornear o obstáculo das deslocações. Ficarão com o caminho bem desbravado...

As referidas zonas estão constituidas pelos seguintes clubes: *A*—Boavista, Leixões, Vila Real e Vianense; *B*—União Coimbra, Academico de Viseu, Torriense e União da Guarda; *C*—Oriental, Cuf do Barreiro, Casa Pia e F. C. Barreirense; e *D*—Portimonense, União de Montemor, Sporting Farense e Portalegrense.

* * *

Na primeira jornada registaram-se algumas. *surpresas*. A segunda fase do torneio principiou sob bons auspicios... Quatro equipas ganharam em campo próprio; outras quatro, claro, venceram no terreno do adversário. Nada de empates. A *vantagem de jogar em casa* satisfez desta feita todos os paladares: os que a reconhecem e os que a maldizem...

* * *

Disputaram-se 8 jogos. Marcaram-se 32 golos. Média apreciável: 4 por desafio. O mau estado dos terrenos, devido ao temporal, implicaram certamente maiores atritos nos compartimentos defensivos. Porque o valor das equipas contendoras é agora sensivelmente mais equilibrado.

O Portalegrense, que se viu guindado a estas andanças, depois da Federação ter qualificado o Juventude de Evora (trata-se daquela *historia* de pontos perdidos por pseudo-irregular utilização de jogadores, pontos mais tarde restituidos á equipa de Portalegre, mercê de determinação superior) o Portalegrense, diziamos, caprichou em assinalar condignamente a sua presença na segunda fase do torneio e tão bem sucedido foi que alcançou a mais expressiva vitória do dia e logo no campo do adversário, o Sporting Farense!

O Torriense, o Boavista e o Oriental também obtiveram excelentes triunfos.

* * *

Vejamos o que se passou:

Zona A—Em Matosinhos, o Boavista venceu o Leixões por 4-2. Os *axadrezados* do Porto confirmaram, assim, a subida de forma que a critica lhes tem assinalado ultimamente. Como se esperava, o Vila Real, no seu campo, bateu o Vianense. O resultado, porém (3-0) é que se nos afigura demasiadamente rude.

Zona B—Em Viseu, o Academico local recebeu o União de Coimbra. Este havia conhecido anteriormente um longo periodo de exitos; mas na cidade de Viriato as coisas não lhe correram de feição, pois os *academicos* ganharam por 2-1. Em Torres Vedras, o Torriense infligiu 4-0 á esperançosa equipa do União da Guarda. Os egitanienses em maus lençois...

Zona C—A Cuf do Barreiro recebeu o Oriental. Tarefa dificil para os lisboetas, sem duvida. Mas o certo é que os orientalistas regressaram com uma preciosa vitória, por 2-1, na sua natural reduzida bagagem. *Reduzida* por que a viagem era tão curta!... Ao Casa Pia coube receber, o Barreirense. E também não teve sorte. Porque os da *outra banda* também embarcaram rumo á sua terra com um esplendido 3-0 no activo...

Zona D—Em Montemor-o-Novo, o União local venceu Portimonense por 2-0. O desafio revestia-se de inquestionavel interesse, dado o valor evidenciado pelas duas equipas nas provas anteriores, mas foi ensombrado por ocorrencias funestas. Pois ambas ficaram privadas de um elemento—Viegas (Montemor) e Vitorino (Portimão)—que fracturaram uma perna.

Em Faro, o Sporting local teve de inclinar-se diante do Portalegrense. Resultado; 6-2.

* * *

Ganharam em casa: Vila Real (Vianense), Academico de Viseu (União de Coimbra), Torriense (União da Guarda) e União de Montemor (Portimonense); venceram fora de casa: Boavista (Leixões), Oriental (Cuf do Barreiro), Barreirense (Casa Pia) e Portalegrense (Sporting Farense).

A segunda jornada deverá fornecer talvez mais seguras indicações ácerca do valor das equipas contendoras.

Eis os desafios do próximo domingo:

Boavista-Vila Real e Vianense-Leixões; União da Guarda-Academico de Viseu; Oriental-Casa Pia e Barreirense-Cuf; Portimonense-Sporting Farense e Portalegrense-União de Montemor.

EM 3 LINHAS

O novo ministro da Colombia apresenta as suas credenciais ao chefe do Estado, depois de amanhã.

///

Em meados deste ano, será publicado o segundo volume da obra «Linha de rumo», do antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. engenheiro Ferreira Dias.

///

Começou hoje a ser demolido para edificações, o campo do Clube Atlético de Campolide, e o edificio, dos mais antigos do bairro, vai ser transformado, continuando ali aquela agremiação desportiva.

///

Assim como se têm realizado vários congressos do vinho, vai este ano reunir-se em Lisboa o congresso da cerveja, sendo por essa altura publicado um volume comemorativo.

///

Na Emissora Nacional vão realizar-se concursos de promoção para locutores de 1.ª classe, sendo facultativamente admitidos os locutores de 2.ª.

///

Em consequência do nevão foi interrompido o transito na Estrada Nacional 232 entre Gouveia e Manteigas.

Os acidentes de viação

na Avenida da India

Têm sido inumeros os desastres de viação na Avenida da India, alguns custando mais do que simples prejuizos materiais e, no entanto, não se tomam as providências indispensáveis para evitar esses acidentes, provocados na sua maioria, por causas estranhas aos motoristas.

O piso da Avenida da India, em dias de chuva, principalmente no troço um pouco adiante do Largo de Belém, torna-se tão liso e escorregadio que as derrapagens são frequentes. Nos dois ultimos dias, e muitas vezes tem acontecido, acresce que a existência de manchas de óleo na rua torniava ainda mais dificil o transito, constituindo uma armadilha traiçoeira para quem por ali segue.

Temos conhecimento, no espaço de algumas horas, de outro acidentes desta especialidade, felizmente sem consequências pessoais, mas que puseram em perigo a vida das pessoas e danificaram enormemente os carros. Em qualquer desses casos, os motoristas seguiam em marcha moderada mas os carros fizeram verdadeiras glissagens, impossiveis de controlar, indo de encontro ao resguardo da linha do Estoril.

Não seria possivel a Camara Municipal, pelos respectivos Serviços, interessar-se por este assunto, fazendo a transformação indispensável naquela artéria para que os motoristas e os próprios peões sigam por ali sem o Credo na boca? Deixamos aqui a sugestão que, aliás, exprime dezenas de reclamações que neste sentido nos têm chegado.

Pedro Bordallo Pinheiro

Passou hoje mais um aniversário, o oitavo, da morte do nosso querido e inesquecível amigo Pedro Bordallo Pinheiro. A missa por sua alma foi rezada no altar-mor da Basílica dos Mártires, celebrada pelo padre Pedro Marques, mandada dizer pelo conselho de administração da Renascença Gráfica que estava representada pelos srs. dr. Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto.

Assistiram, além da viuva e da filha do saudoso extinto, e senhoras de suas familias, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, sub-director do nosso prezado colega «O Século» e membro do Conselho da Renascença Gráfica, Dinis e Fernando Bordallo Pinheiro e muitos amigos do extinto, havendo-se feito representar todas as secções do nosso jornal.

Na capela das Oficinas de S. José também foi rezada missa mandada celebrar pela viuva e familia de Pedro Bordallo Pinheiro.

DUAS ESCOLAS ASSALTADAS

na cidade de Coimbra

COIMBRA, 6 — (Pelo telefone)—Hoje, de madrugada, foi assaltada a Escola do Magistério Primário, que funciona na Quinta da Rainha, tendo os gatunos arrombado várias gavetas e furtado algum dinheiro.

Há dias, fôra tambem assaltado o Liceu Feminino, no Calhabé, onde também foram praticados alguns roubos.

A Polícia Judiciária está a proceder a averiguações sobre os dois casos.

D. Amélia de Bragança

VERSALHES, 6 — Declara-se, na roda da rainha sr.ª D. Amélia, que o seu estado de saude continua, felizmente, a melhorar. A rainha levanta-se quatro a cinco horas por dia.—(F. P.).

Espera-se que Bidault

tenha hoje reorganizado

o Gabinete francês da sua presidência

(Continuação da 1.ª pag.)

as melhoras não surgiam e o tempo passava, soube-se que o ataque agravado do coriza presidencial degenerara cação infeliz de novocaina. Mas como numa afecção maligna, caracterizada por uma febre caprichosa. Durante algumas semanas dois conselhos, igualmente divididos e atentos, espreitaram a marcha da doença: o conselho de ministros e o conselho dos médicos. O mais curioso é que nem os ministros nem os professores da Faculdade de Medicina conseguiam chegar a acordo sobre o diagnóstico a fazer.

A reconciliação do presidente Auriol com o antigo chefe do Governo, Henri Queuille

As duvidas subsistiram até ao dia em que uma radiografia revelou a existência de dois focos de infecção insidiosos que se vingavam do desdem com que até então os haviam tratado. Foi precisamente no dia em que o sr. Auriol tinha de ser submetido a uma intervenção cirurgica, que o seu amigo Queuille lhe levou ao Eliseu o pedido de demissão do Governo a que presidia. A provação politica a que o submeteram deixou no espirito do chefe do Estado um rasto de amargura, dificil de apagar.

Essa amargura acentuou-se ainda quando, nos dias seguintes, começou a cristalizar-se, em volta do nome do chefe do Governo demissionário, uma corrente cada vez mais forte que lhe atribuia a legitimidade da herança presidencial. Não tardou, por isso, que aos olhos dos intimos do presidente da Republica, enfermo, o sr. Queuille aparecesse como o autor duma versão cínica e presente do Legatário Universal.

As relações entre os dois homens esfriaram a tal ponto que a hipotese dum segundo ministério Queuille se desvaneceu rápidamente. Os contactos, durante algum tempo frequentes e intimos, espaçaram-se e por fim registou-se, mesmo, uma ausência completa de visitas, embora de simples cortesia.

Mas perante a evolução cada vez mais desconcertante dos acontecimentos dum e doutro lado reconheceram que nem o amuo podia durar indefinidamente, nem o despeito é bom conselheiro em politica. Não deve estranhar-se, portanto, que poucos dias antes de ser anunciada a saida dos ministros socialistas do Governo Bidault, começassem a correr noticias insistentes de que o presidente Auriol e o sr. Queuille se haviam reconciliado.

O cenário da reconciliação foi a sala de jantar do Eliseu, onde o presidente recebeu para almoçar, há pouco tempo, três dos seus mais intimos amigos. Um desses amigos era precisamente o sr. Queuille.

Ao actual chefe do Governo seria confiado o encargo de dirigir a política externa da França

Durante o almoço falou-se apenas do presente, o que foi uma forma delicada de apagar as más recordações do passado. De resto a convalescença exuberante do presidente Auriol estava a documentar quão prematuras haviam sido as ilusões do seu antigo presidente do Conselho.

Com o presente falou-se também do futuro. Os convivas discutiram se seria possivel levar a actual legislatura até ao seu termo normal, o qual apenas se verificará dentro de dois anos. Estabeleceu-se entre todos um acordo tácito para que seja assim. A questão não está, porém, apenas em tomar uma decisão cujas dificuldades são evidentes. Trata-se, sobretudo, de descobrir os meios de o conseguir. O caminho a percorrer é longo e eriçado de dificuldades.

Enquanto o fumo dos charutos subia no ambiente aquecido da sala, foram devidamente consideradas a extensão e a importancia dessas dificuldades. O sr. Queuille garantiu ao presidente Auriol que não é impossivel conseguir uma maioria suficientemente numerosa e bastante sólida para alcançar aquele objectivo. Para isso, tal foi a sua declaração, é indispensável não proceder a uma reforma constitucional de envergadura, como aquela que uma parte da opinião publica reclama, mas a uma revisão limitada do texto constitucional a decidir no Outono de 1951, ou, o mais tardar, na Primavera de 1952.

E' certo que até lá haverá várias crises ministeriais, mais ou menos prolongadas, mais ou menos exaustivas. Mas no Eliseu sabem que o sr. Queuille não voltará a escusar-se, se o precidente Auriol o convidar a assumir novamente as responsabilidades do Poder.

Neste momento há que contar com a relutancia do sr. Bidault a deixar o seu lugar. Nos corredores do Parlamento atribuem-lhe a intenção de lutar desesperadamente contra todos os seus adversários, declarados ou encobertos. Mas até para a sua tenacinade foi encarado já um remédio, o qual consistirá em lhe confiar de novo a direcção do Quai d'Orsay, sucedendo ao sr. Schuman, cuja recente viagem á Alemanha não foi como se sabe um êxito retumbante.

Uma coisa é certa, no meio das incertezas em que se debate a politica francesa. O sr. Queuille desloca-se com a precisão dum ponteiro no mostrador dum relógio. Caminha devagar, mas ganha o tempo de que precisa.

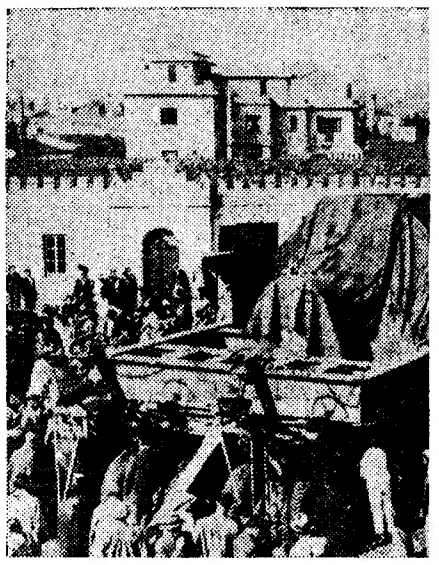
As consultas de Bidault e os seus possíveis resultados

PARIS, 6.—Georges Bidault espera ter, durante o dia de hoje, terminado a remodelação do seu gabinete, tornada necessária pela demissão dos ministros socialistas. Depois das conversações de ontem com os chefes radicais-socialistas e os seus amigos republicanos-populares, que fixaram as directrizes da remodelação, o presidente do Conselho continuou hoje as suas consultas.

O novo gabinete Bidault apresentar-se-á amanhã á tarde perante a Assembleia Nacional e será a primeira formação governamental dos ultimos cinco anos que não comporta socialistas. Compreenderá uma participação reforçada do MRP e da União das Esquerdas (radicais-socialistas e União Democrática da Resistência). O Interior será muito provavelmente confiado a um radical, que poderia ser Queuille, assistido por um secretário de Estado republicano popular. O Partido de Bidault sobraçará as pastas do Trabalho e da Produção Industrial.

As dificuldades da maioria suscitam o renovamento da actividade da oposição. O general De Gaulle, falando na provincia, afirmou de novo: «Retomaremos as alavancas do comando logo que o país se tenha pronunciado» e insistiu no facto de não ser partidário de «nenhum exclusivismo e está pronto a trabalhar com todos os franceses de boa vontade.

Pelo seu lado, como de costume, os comunistas reclamam um governo de «união democrática».—(F. P.).



A's portas de Benfica, o «gigante

A primei

do c

que transporta uma turbi

foi feita à m

Num país onde os acontecimentos emocionantes não abundam, esta viagem de mais de 2 dias, de Lisboa á barragem do Castelo de Bode dum camião de 70 toneladas, com uma carga de 64, ocupando, a toda a largura a maioria das estradas por onde passa, desperta, realmente, a atenção do publico e merece registo especial.

Esta madrugada, eram três horas em ponto quando, depois de passar o ultimo comboio da linha de Cascais, o «monstro» se pôs em movimento, conduzindo a primeira das três turbinas destinadas á central eléctrica da referida barragem, com a qual se projecta fornecer, ainda este ano, electricidade mais barata a Lisboa.

A bordo, além dos sete tripulantes, seguiram os srs. engenheiros Ferreira Dias, antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria e presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, Ribeiro Gomes, da mesma companhia, e Almeida Pereira, da Hidroeléctrica do Zêzere.

Seguiam-se quatro outros camiões: um com um guindaste, dois com uma ponte desmontável, em madeira, e um quarto, com 40 trabalhadores para proceder á sua montagem e ao seu levantamento, durante esta primeira parte da viagem, devendo, durante o percurso, aumentar o respectivo numero.

Como, em grande parte da viagem, vai sendo necessário interromper o transito em diversos troços de estrada, o comboio-automovel é acompanhado por seis brigadas da Policia de Viação e Transito, com um carro equipado com T. S. F., e cinco motociclistas, em que seguem o subchefe ajudante João Marques Paulo, os primeiros subchefes Garcia e Leal, o segundo subchefes Guerreiro e os guardas Ferreira e Coelho, organizado pelo sr. dr. Francisco Nobre.

Tomando a Avenida da India, o «cortejo» passou em frente da Torre de Belém, entrou na avenida deste nome e na do Restelo, meteu á estrada de Queluz, passando sob a autoestrada e chegando aos Quatro Caminhos ás 8 horas em ponto. Um pouco mais adiante, tomou o desvio para a Amadora, voltando á direita, depois de passar em frente do Batalhão de Engenhos e chegando ás 11 horas á ponte da Porcalhota, sobre a qual foi colocada a ponte auxiliar de madeira, fazendo-se a passagem sem qualquer incidente, a não ser a interrupção do transito durante alguns minutos.

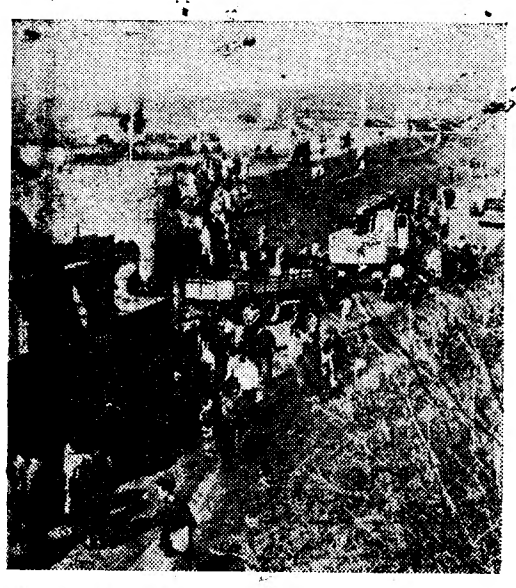
Já nesa altura sacompanhavam o camião-gigante centenas de homens, mulheres, rapazes e raparigas, que não se cansavam de admirar o aspecto da sua composição, que é a mais curta e a mais larga das três possiveis pela constituição mecanica do transporte.

A chegada ás portas de Benfica verificou-se ao meio dia em ponto. Assim, os primeiros 15 quilómetros foram percorridos em nove horas, tendo havido paragens e descansos de cerca de duas, verificando-se, portanto uma marcha á média horária util de 2.143 metros... Para o

PORTUGAL E O PLANO MARSHALL

Partiu para Paris o prof. eng.º D. Francisco de Vilhena, membro da Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia (Plano Marshall), na qual representa o Ministério da Economia e que vai tomar parte nos trabalhos da Comissões de Agricultura e Alimentação da O. E. C. E.

Recôlha na
AUTO-GARAGEM IMPERIO
Estrada das Amoreiras, 4
(à Avenida de Rômal



...parou—para respirar... e ser admirado

...ra tirada

...mião gigante

...ta de 64 toneladas

...dia horária de 2.143 m.

...século das velocidades, confessamos que é impressionante!

Ali, numerosos populares, entre os quais muitos idos, de propósito, de Lisboa, assistiram á manobra semi-circular, em volta do posto da Policia de Viação e Transito, que foi feita, conforme fora previsto, em escassos minutos. Então, o camião-gigante parou, a fim de almoçarem e descansarem os operários que nele passaram a noite.

O sr. Luís António da Silva, comandante dos Bombeiros Voluntários da Amadora, apresentou-se aos dirigentes da viagem, a oferecer os seus serviços, em caso de necessidade, que felizmente não se verificou.

A meio da tarde, o camião-gigante meteu á estrada militar, em direcção á estrada de Loures, passando pela Pontinha. Deve chegar ámanhã á «Curva da morte», na Póvoa de Santo Adrião, cuja ponte será reforçada pelo estrado de madeira que o acompanha.

Um falso fiscal
que praticou
uma série de burlas

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, na sua conferência semanal com os representantes da Imprensa, pôs-nos hoje ao corrente das conclusões dum processo instaurado contra um ex-chefe de brigada daqueles Serviços, de nome Joaquim Ferreira Soares, que é arguido de ter cometido algumas burlas junto de comerciantes. Este ex-funcionário da fiscalização, durante os cinco meses em que esteve ao serviço, recebeu de alguns comerciantes importancias que totalizam 400 contos para fazer desaparecer processos sobre milho que estavam em curso, pelo que está afiançado em 100 contos na Boa-Hora, cáso ocorrido em Maio de 1947.

Agora, porém, surgiram novas queixas de burlas apresentadas por alguns comerciantes. O ano passado o armazenista de azeite sr. Artur Henriques Paul, da aldeia de Bofarinha, em Vila do Rei, mandou para um seu amigo, comerciante de Lisboa, João Ribeiro Vaz Junior, 100 litros de azeite, sem a respectiva guia de transito. O referido ex-funcionário teve conhecimento do caso e, dirigindo-se á aldeia Bofarinha, encerrou e selou as portas do armazém e disse ao sr. Paul que o procurasse no Café Martinho, se quisesse conversar com ele, o que este fez, dias depois. Uma vez no «café», na presença da pessoa que havia recebido o azeite, o «fiscal» apresentou o caso com tais tintas de gravidade, que o primeiro lhe deu logo trinta contos e o segundo quarenta, após o que a sua severidade se aplacou, a ponto de logo resolver ir dali tirar os selos...

Outro comerciante burlado foi o sr. Julio Barbosa Marinho, antigo condiscipulo do ex-fiscal, a quem ele apanhou 50 contos e, tempos depois, mais 2.500$00, andando ultimamente com ameaças para lhe extorquir mais 1.200$00, alegando que tinha em seu poder papéis que o podiam comprometer.

Também a título de transacção, vendeu por 50 contos a determinada pessoa, segundo documento feito no notário, a importancia de 158 contos que foram apreendidos quando do processo que corre na Boa Hora contra ele por soborno e mais 100 contos, importancia da fiança!

Contra este ex-fiscal existem ainda outras queixas, que, embora se não relacionem com a Direcção dos Serviços da Fiscalização, vão ser enviadas á Policia de Investigação Criminal, assim como o respectivo processo por burlas. Se o director destes serviços não tomasse, a tempo, as providências que o caso requeria a acção de um tal «funcionário» dentro dos serviços teria sido mais falada.

Os noviços do Sr. Comissário (3)

A lamentável «tournée» do sr. Schuman, a Bonn e a Berlim, teve um prólogo revelador. Na véspera da partida do ministro dos Estrangeiros francês, o presidente da Republica da Alemanha Ocidental, dr. Heuss, fez, perante o Landtag de Coblença, um discurso em que afirmou que «o Sarre, sendo um território etnológica e geográficamente alemão, deve sê-lo também politicamente». O unico objectivo plausivel da viagem ficou destruido. Apesar disso o Quai d'Orsay entendeu que o chefe da diplomacia francesa era a personalidade indicada para receber o ultimato que os alemães tinham há muito preparado.

O sr. Schuman não podia admirar-se quando a Imprensa e os dirigentes que o acolheram do outro lado do Reno, com as demonstrações exteriores duma cortezia glacial, lhe disseram, em unisono, que da devolução, pura e simples, do Sarre depende a reconciliação imposta pelos anglo saxões e que estes estão em condições de arbitrar.

Ficaram, porém, confinadas no ambito desta imposição significativa as manifestações protocolares com que o ministro dos Estrangeiros francês foi acolhido? O sr. Schuman trouxe da sua viagem as provas inequivocas de que, qualquer veleidade de resistência, acarretará para a França consequências incalculáveis. Não lho disseram apenas os jornais que, numa democracia de genuinas tradições como a Alemanha Ocidental, lançam sobre os visitantes estrangeiros o caudal das suas ameaças latentes. O orgão da Chancelaria, «Union Dienst», fez-lho saber duma forma cominatória e oficial. «Procedei de maneira—escrevia este jornal—que não se suscite no povo alemão aquele espirto explosivo de desforra que vós, franceses, tão bem conheceis».

Resumindo o sentido e as consequências da visita do sr. Schuman, o correspondente em Berlim do insuspeito (tão insuspeito como o próprio correspondente) «Journal de Geneve», transmitiu aos seus leitores esta síntese luminosa: «Assistimos, siderados, a uma exibição desaforada daquele nacionalismo alemão de que propositadamente nos abstivemos sempre de falar para não perturbar uma convalescença que desejavamos ver rápidamente completada. O despertar foi brutal. Na questão do Sarre, o chanceler mostrou a sua verdadeira fisionomia. O que interessa, mais do que as variações do homem, é o estado de espirto do povo. A esse respeito a nossa decepção foi completa».

Impossibilitado, pela natureza das suas funções e pela necessidade de salvar as aparências, de traduzir esse estado de espirito, o chanceler Adenauer viu essa tarefa realizada pelo seu ministro da Justiça. No fim de contas a questão do Sarre é apenas uma das peças do processo da reconciliação franco-alemã. Aos seus compatriotas alemães interessa o conjunto desse processo que pretendem ver julgado e liquidado por uma absolvição integral que seja o pórtico das restituições efectivas.

«E' errado dizer—declarou o dr. Dehler durante a visita do sr. Schuman—que foi a Alemanha que provocou os acontecimentos das ultimas décadas. De 1870 a 1914 a Alemanha era a unica nação pacifica da Europa. Os franceses têm de modificar a opinião de que foi ela a responsável pela primeira guerra mundial pois a sua responsabilidade é igual á da França. Também a Alemanha não tem responsabilidade no aparecimento de Hitler que foi uma consequência da pusilamidade da França e do Tratado de Versalhes».

A's pessoas, surpreendidas pela semelhança que esta linguagem oferece com os «slogans» do dr. Goebbels, diremos que o chanceler Adenauer teve o cuidado de explicar mais tarde, que elas traduziam apenas um ponto de vista pessoal. O que bastará para tranquilizar os quarenta milhões de franceses que tiverem o mau gosto de lembrar que na carta geográfica do seu país houve, em tempo, uma localidade que deu pelo nome de Oradour-sur-Glane.

A partida, naturalmente apressada, do sr. Schuman foi seguida duma conferência entre o chanceler Adenauer e o Alto Comissário americano, Mac Cloy, e duma visita deste a Washington de onde acaba de regressar. O Alto Comissário americano conhece o pensamento do governo de Bonn e não é segredo para ninguém que, no caso do Sarre, como de resto em relação á politica geral desse governo, partilha o ponto de vista alemão.

Para definir a sua atitude e a sua actividade, Walter Lippman escreveu há dias estas palavras que arquivamos como complemento indispensável ao relato da infeliz viagem do ministro dos Estrangeiros francês: «E' forçoso reconhecer que o sr. Mac Cloy, que não fala o alemão, ignora completamente a Alemanha, politica, com a sua história, os seus hábitos e as suas tradições, e que os colaboradores que o aconselham não passam, ao lado dos dirigentes alemães com quem têm de negociar, de autênticos noviços».

O testemunho é insuspeito e autorizado. Quanto aos factos que ele documenta não tardaremos a ter conhecimento directo das suas consequências. Fechado o parentesis asiático, vamos ouvir falar do tratado de paz com a Alemanha.

No artigo que, com este titulo, publicámos no sábado, saiu, por evidente lapso, *margem direita* em vez de *margem esquerda*, quando o autor se referiu á evacuação antecipada da Renania.

O PORTO pelo telefone

Desapareceu o «Bairro da Lata» do Seminário

PORTO, 6.—Como foi préviamente anunciado o presidente da Camara, coronel Lucilio Presa, acompanhado pelos engenheiros Brito e Cunha, Monteiro de Andrade, e Albuquerque, os dois ultimos dos serviços de arruamentos; dr. Corte Real, chefe de serviços da C. M. P., e construtor civil Pacheco de Almeida, foi esta manhã á escarpa do Seminário assistir á completa demolição do ««bairro da lata» que, sem as menores condições de habitalidade, albergava 45 familias. Não foi preciso a presença de quaisquer entidades para que aquele aglomerado de pseudo habitações desaparecesse como por encanto. Os seus habitantes conhecedores da deliberação camarária encarregaram-se da sua demolição, com o unico objectivo de ainda venderem a outros pobres aquilo que fosse susceptivel de poder constituir material para outras construções do mesmo género.

Das 45 familias desalojadas, 34 foram levadas para o confortável e higiénico bairro da Corujeira, onde, em dois tipos de casas, num conjunto de 148, as pessoas encontram o necessário abrigo e regular comodidade e higiene, embora muitas dessas familias não possuam sequer, de momento, uma cama para se deitar. A Camara e o sub-secretário da Assistência contribuem, mensalmente, com 7.500$00 cada, para que a instituição denominada «Defesa da Familia», proceda á distribuição, de forma equitativa, por aquela gente, de camas, colchões, e outros artigos indispensáveis.

A essa instituição foram destinadas duas dessas casas para ali montar os seus serviços de auxilio material e assistência moral. Naquela aglomeração de novas habitações para pobres, pois, de facto, são verdadeiramente pobres os seus moradores, já estão instaladas pessoas que habitavam em verdadeiras espeluncas no Barredo, e noutros ponots da cidade.

A chegada ao novo bairro do presidente da ...nara, foi saudada com palmas, e outras manifestações de entusiasmo por parte dos seus moradores, tendo um dos individuos desalojados da escarpa do Seminário, de nome Bernardino Ferreira da Silva entregue um ramo de flores ao sr. corónel Lucinio Presa. Este, em troca, pediu-lhes que mantivessem sempre as suas casas limpas.

A água vai aumentar de preço

Embora seja um acréscimo minimo, o conselho de administração dos Serviços Municipalizados das águas e saneamento, vai propor na próxima sessão camarária, o aumento de 50 centavos por metro cubico aos consumidores. Este aumento, que é metade do que foi feito em Lisboa, é justificado pelo considerável aumento, cerca de 80 %, nas despesas de exploração, pessoal e material, em relação ao tempo em que a água começou a custar dois escudos o metro cubico. Os prejuizos suportados no ano passado e o elevadissimo custo das obras em curso através das quais a cidade passa a ser mais amplamente abastecida a partir de Maio próximo, servem também de fundamento á proposta que depois de devidamente aprovada pela vereação será submetida á apreciação do ministro das Obras Publicas. Vai ser proposto ainda o aumento dos minimos das avenças, que são actualmente, de 2, 4, 6, 8 e 10 metros cubicos, os quais passarão para 2, 6, e 10 metros cubicos.

O aumento do custo da água deve trazer aos respectivos serviços um beneficio de cerca de 3 mil contos anuais.

Monumento á Guerra Peninsular

Esta tarde, no palácio de Cristal, o presidente do Municipio portuense, esteve ali acompanhado pelos representantes da Imprensa, a quem apresentou os ultimos trabalhos realizados para a construção do monumento da Guerra Peninsular, e que são constituidos por grupos escultóricos, da autoria dos artistas Henrique Moreira e Sousa Caldas. Aquelas estátuas vão ser fundidas em bronze, pelo que o monumento deve ficar concluido dentro do praso fixado no concurso.

ESTUDANTES BRASILEIROS

Os estudantes brasileiros, que se encontram em Lisboa, dividiram-se hoje, de manhã, em dois grupos. Um deles visitou a Penitenciária e todas as suas instalações, e o outro foi ao Jardim Zoológico, á Estufa Fria e a Almada.

Os dois grupos reuniram-se depois, no refeitório da F. N. A. T., onde almoçaram.

Uma boa esposa tudo merece

A melhor compensação para tão sublime afecto é uma linda joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257.

CHUVAS E NEVÕES

O Tejo sobe
e os lavradores esperam benefícios

SANTAREM, 6. *(Pelo telefone)*.—O temporal percorre o Ribatejo, acompanhado de intensas chuvas que fazem trasbordar os pequenos rios, cujas águas alagaram alvercas e hortas, principalmente, nos terrenos baixos.

O Tejo aumentou de caudal, inundando os campos marginais, facto que provocou precauções, obrigando os lavradores a transferir os gados para os «salgados», e outros pontos altos. A escala hidrométrica de Santa Iria marcou: ás 3 horas da manhã, 5 metros, e ás 6 horas 5 metros e 10. A's 9 manteve-se, na mesma altura, mas ao meio-dia atingiu 5 metros e 12. O Tejo deve ainda subir, visto continuarem as chuvas, esperando-se uma grande enchente do Zézere, com as águas vindas do Norte, onde é natural que se acentuem os degelos. Entretanto a lavoura espera grandes beneficios desta cheia.

Variações do tempo presente...

NABAIS, 5.—O tempo primaveril, que encorajara os lavradores a lançar á terra as novas sementes, mudou-se repentinamente para uma verdadeira tempestade de trovões, chuva, vento e neve. Felizmente, não tem havido prejuizos, fixando-se agora a chuva em bátegas regulares e benéficas.

Chegou hoje a Lisboa
o novo ministro do Peru

De avião, chegou esta madrugada a Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Jorge Mac-Lean y Estenés, novo ministro do Peru no nosso país, que é portador de uma mensagem de saudação da Universidade Nacional de S. Marcos, de Lima, para a Universidade de Coimbra e de um estandarte oferecido a N. Senhora de Fátima, em cuja basílica será por aquele diplomata colocado, como homenagem do Peru.

Era aguardado no aeroporto pelo encarregado de negócios, sr. José Francisco Mariategui, pelo secretário, sr. Jorge Delando, e pelo adido de Imprensa, sr. Alfredo Moreno, representando o protocolo do Estado o sr. dr. Henrique Viana.

O sr. Mac-Lean receberá os jornalistas, amanhã, ás 11 horas, no Aviz-Hotel, onde se hospedou.

Eng.º Nazaré de Oliveira.

O sr. ministro das Obras Publicas fez hoje entrega, ao seu chefe de gabinete sr. eng. Nazaré de Oliveira, das insignias de comendador da Ordem Militar de Cristo, com que o chefe do Estado o agraciou.

Assistiram á cerimónia o sr. subsecretário das Obras Publicas, directores gerais do ministério e outros funcionários.

Ao oferecer as insignias, o ministro manifestou o maior agreço pelo seu chefe de gabinete e pelas suas qualidades profissionais e pessoais, palavras que o homenageado agradeceu.

A SEGURANÇA NO MAR

DA

FROTA MERCANTE PORTUGUESA

CONTINUA A SER ASSEGURADA POR

COSSOR RADAR, LTD.

MAIS DOIS NAVIOS

O «CHAIMITE» E O «NAMPULA»

da nova frota da

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

em construção em Inglaterra

ACABAM DE SER TAMBEM EQUIPADOS COM

RADAR COSSOR

elevando-se assim já a **SEIS** os navios portugueses de passageiros, de carga e da pesca do bacalhau equipados com **RADAR COSSOR,** a saber:

PAQUETES	NAVIOS DE CARGA	ARRASTÕES DE BACALHAU
«PATRIA» e «IMPERIO»	«CHAIMITE» e «NAMPULA»	«PADUA» e «AGUAS SANTAS»

COSSOR RADAR, LDA.

Construtores de vários tipos de equipamentos, cobrindo diferentes bandas de observação. Instalações para barcos e portos

Cossor Marine Radar

Longa experiência e elevado número de instalações proporcionam segurança pessoal e material em todos os mares

Assistência técnica assegurada pelos representantes exclusivos

CROCKER, DELAFORCE & C.ª, LD.ª—Rua D. João V, 2—Telefs. 65300-67170—**Lisboa**

LUZ EFICIENTE
LUZ DURÁVEL
LUZ ECONÓMICA

SÓ COM LÂMPADAS

PHILIPS LÂMPADA DE GRANDE CLASSE

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

DUREX

MOSAICOS E AZULEJOS HIDRAULICOS

MODERNOS DESENHOS

MARMORITES

MOSAICOS E AZULEJOS

LAMBRIS ● PAVIMENTOS ● FRONTARIAS, ETC.

DE GRANDE DURAÇÃO E BELEZA

SOCIEDADE LUSO-COMERCIAL, L.DA

FÁBRICA: **VENDA NOVA — AMADORA**

ESCRITÓRIO: **Rua do Arsenal, 134-136**

TELEFONE: 21814

LISBOA

Eficex

CONTROLE MAIS PERFEITO, MAIOR ECONOMIA

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Club Português de Tiro a Chumbo

Sede:
Avenida Guerra Junqueiro, 19, 2.º esq.

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 14 do corrente, pelas 20,30 horas, na nossa sede, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1949.
2.º—Parecer do Conselho Fiscal.
3.º—Eleição dos Corpos-Gerentes para 1950.

Caso não haja numero legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no art.º 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1950.

O Viçe-Presidente da Mesa da Assembleia Geral—a) *Alberto Maria Bravo*

COMBOIOS TRANVIAS

Os bilhetes de «TRANVIAS», traduzem notável redução sobre os da Tarifa Geral.

As pessoas que vivem nos arredores dos principais centros urbanos podem utilizar bilhetes «TRANVIAS».

ROMAR

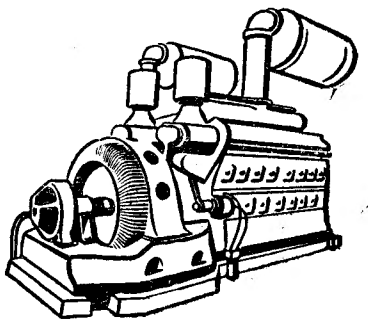
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

GRUPOS ELECTROGENEOS DE 25 A 1.000 KW

PARA ENTREGA IMEDIATA NA ORIGEM

GRANDE EXISTENCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

"ITALIA"

SOCIETA PER AZIONI DI NAVIGAZIONE

GÊNOVA

O transatlantico de luxo italiano de 24.000 toneladas

«CONTE GRANDE»

sairá de Lisboa para os portos abaixo designados e nas seguintes datas do corrente ano:

Dia 21 Março para Barcelona, Cannes, Nápoles e Génova
» 2 Maio » Barcelona, Cannes e Génova
» 13 Junho » Barcelona, Cannes, Nápoles e Génova
» 25 Julho » Barcelona, Cannes e Génova

Recebendo passageiros em todas as classes, aceitando-se desde já marcação de lugares para as referidas viagens

OS AGENTES

AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA, LDA.

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA

Telefs.: 28179 e 20491 End.º teleg. ACOMAR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas do Coliseu dos Recreios, que se encontra a trabalhar no Teatro Rivoli do Porto, reaparece em Lisboa, a 25 do corrente.

—A actriz Herminia Silva desligou-se da empresa do Teatro Maria Vitória, não tomando parte no desempenho da nova revista.

—A comédia «Chão de Meninos», em ultimos ensaios de apuro vai representar-se no Teatro Apolo em espectáculos por sessões.

—Para concluir as negociações encetadas para a vinda da companhia brasileira de Eva Todor para o Teatro Avenida deve chegar a Lisboa, em Abril próximo, o escritor e empresário Luís Iglésias.

—Está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira, a estreia no Teatro Rivoli, do Porto, da opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», pela companhia de operetas do Coliseu dos Recreios.

—A empresa do Teatro Apolo está a organizar o programa dos espectáculos de Carnaval, tendo já contratado duas orquestras e numerosas atracções artisticas.

—Deixou de fazer parte dos «Comediantes de Lisboa» o actor Carlos Duarte.

—Fala-se na vinda a Lisboa de uma Companhia Espanhola do género musicado, cuja exibição se fará no Teatro Variedades ou no Teatro Avenida.

—A companhia brasileira de comédias a que há dias nos referimos e que está a ser negociada para vir a Portugal ainda este ano, trazendo no seu elenco Alma Flora e Itala Ferreira, deve estrear-se no Teatro Variedades numa combinação com o empresário Alberto Barbosa.

O próximo recital

de Manuela Porto

Como noticiámos, Manuela Porto, que há muito não aparece nos nossos palcos com os seus recitais, vai apresentar-se, na noite de 10 do corrente, no pequeno salão de festas da Academia dos Amadores de Musica.

Manuela Porto dirá 20 poemas de António Nobre, Mário de Sá Carneiro, Carlos Queirós, António Navarro, Fernando Pessoa, (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Alvaro de Campos) e, Alvaro Feijó, Armindo Rodrigues, Manuel da Fonseca, Sidónio Muralha, Mário Dionisio e José Gomes Ferreira.

O produto deste recital, que é aguardado com vivo interesse, destina-se a subsidiar o próximo espectáculo do grupo cultural do J. D. L. a realizar em princípios de Março.

«O fosso... das vítimas»

dos quintanistas de Medicina

Os quintanistas da Faculdade de Medicina, despedem-se oficialmente do seu curso, na próxima noite de 10 do corrente. O «adeus» será no Teatro do Ginásio que vai encher-se de Mocidade para aplaudir «O fosso... das vitimas», uma bela paródia, feito em jeito de revista, sem paternidade conhecida, embora todos os quintanistas possam legitimamente considerar-se seus autores.

No desempenho de «O fosso... das vitimas», entram não apenas os rapazes quintanistas mas, ainda, um grupo de senhoras que também terminam o curso de Medicina.

Teatro de Espanha

No Teatro Martin, sob a direcção de Muñoz Roman, mantém-se há três mêses no cartaz a opereta «Doña Mariquita de mi corazon».

—No Teatro Español, mantem-se com grande êxito a comédia de José Lopes Rubio, «Celos del Aire», com Guilhermo Marin no protagonista.

—No Teatro Benavente, estreou-se a comédia policial de Priestley «Curva Peligrosa» com Conchita Montes e Mari Campos nas principais figuras.

—No Teatro Albéniz, estreou-se o drama histórico «Las Mocedades de Herman Cortez», original de Joaquim Dicenta (filho), peça que mereceu o Prémio Piquer da Real Academia Espanhola.

—A conhecida «vedeta» Célia Gamez está a trabalhar no Teatro Alcazar, na revista «Las siete llaves».

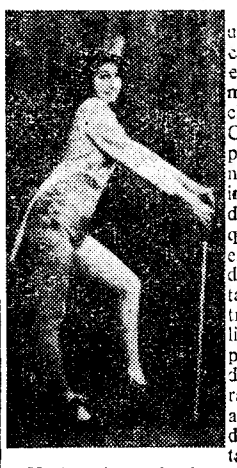
Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, exibe-se o célebre «Congresso que Dança», comentado por João Gaspar Simões

O célebre «Congresso que Dança», filme de grande classe, integrado na série dos que não esquecem, evoca uma época em que os grandes acontecimentos internacionais tinham, por vezes, a sua origem ou, pelo menos, a sua maior intriga num passo de dança. O publico exigente e selecto das terças-feiras clássicas vai ter ocasião de ver, em sessão unica, um filme qu deixou na memória dos que o viram. uma forte impressão de beleza, que vale a pena recordar. A versão alemã desta obra excepcional, vai ser exibida amanhã, no Tivoli. ás 18 e 30, comentada pelo escritor e crítico dr. João Gaspar Simões.

Estreia no Coliseu

hoje, da maior atracção de equilibrismo no Mundo: Martinelli e Partner, na Nova Companhia de Circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»



Verina, domesticadora de patos e gansos

Martinelli e Partner, uma combinação sensacional de acrobacia e equilibrismo, uma das maiores maravilhas do circo, estreia-se hoje no Coliseu, na nova companhia de circo. E' um numero de sensação, de imprevisto, de mais inédito e mais inesperado que se tem apresentado entre nós, realizado por dois formidáveis artistas, Martinelli e Partner, um dos quais uma linda e gentilissima rapariga que opéra prodigios. Além desta maravilha, pode o publico apreciar voadores suicidas, contorcionismo, saltadores burlescos, cama elástica, cabras, patos e cães amestrados, e palhaços, palhaços dos mais engraçados, como os célebres e famosos Rudi-Llatas, excentricos musicais de uma alegria constante. Amanhã e todos os dias, «matinée, ás 16 horas.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a carreira do extraordinário filme «QUANDO ELE VOLTOU...» («Impact»), um dos maiores acontecimentos da temporada pelo entrecho e pela interpretação admirável confiada a BRIAN DONLEVY, ELLA RAINES, CHARLES COBURN, ANNA MAY WONG e HELEN WALKER. Vai apaixonar o publico de Lisboa.

ESGRIMA

(Continuação da 5.ª pág.)

do Marrocos francês em espada; Richard, igualmente campeão do Marrocos francês em florete e que atirará também ao sabre; e Pradat, internacional em espada.

Estes atiradores são acompanhados por M. Colias, presidente da Federação de Esgrima de Marrocos e que é também campeão da Africa do Norte em espada e florete; Lafuente, vice-presidente daquela Federação e campeão do Marrocos francês em espada; e capitão Bachir, ajudante de campo do general Juin.

A Camara Municipal de Lisboa, que concedeu também o seu patrocinio para este interessante torneio internacional e pôs á disposição da Federação Portuguesa de Esgrima o magnifico Pavilhão dos Desportos, ofereceu as três taças em disputa nas provas de equipas.

Convém sublinhar que a entrada no Pavilhão dos Desportos será livre, excepto para um dos sectores de bancadas, que ficará reservado aos portadores de convites.

De modo geral, a organização será semelhante á adoptada para o Torneio Luso-Espanhol de esgrima, disputado, entre nós, em 1947.

A Federação de Esgrima designou já as equipas de espada e sabre, como segue:

Espada—Alvaro da Cunha Pinto (cap.), Carlos Pereira Dias e D. José Melo de Castro, da Sala Carlos Gonçalves, e Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima.

Sabre—Pinto Ferreira (cap.). e Cunha Sardinha ,do Centro de Instrução de Esgrima da Escola do Exército, Augusto de Andrade Barreto, da sala de armas do Regimento de Lanceiros 2, e Domingos Romão, da Mocidade Portuguesa.

Quanto á equipa de florete, em face dos resultados verificados nas provas de selecção, será composta pelos atiradores Reinaldo Monteiro, do Ginásio Clube Português, que será o capitão, dr. José Pablo, do Centro Nacional de Esgrima, Albano Pimenta de Araujo, também do Ginásio, e Carlos Lobo Cardoso, do Regimento de Cavalaria 4. Sucede, porém, que o atirador Pimenta de Araujo, num gesto de nobre espirito desportivo, informou a Federação de que cederia o seu lugar com prazer ao campeão nacional da arma, José de Figueiredo, que não pôde comparticipar nas provas de selecção, por motivos de ordem particular, mas que, por ser o nosso mais forte floretista, dará á equipa maiores possibilidades, muito de considerar.

A Federação de Esgrima registou tão belo gesto e tomará hoje a sua ultima resolução sobre este importante assunto.

O torneio de terceiras categorias de florete, organizado pela F. P. E.

Também no Pavilhão dos Desportos, completou-se ontem a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A prova reuniu a inscrição de trinta concorrentes, numero invulgar, para o qual contribuiu sobretudo a Mocidade Portuguesa, através dos seus centros de instrução dos liceus Passos Manuel, Camões, Gil Vicente e Pedro Nunes, e o Instituto Superior Técnico.

A prova teve quatro eliminatórias, duas meias-finais e final. Nesta, a classificação foi a seguinte:

1.º—Alves Paias, do I. S. T., com 7 vitórias; 2.º—Leitão Macedo, do Ateneu, 5-2, 18 toques; 3.º—Oliveira Carvalho, do I: S. T., 5-2, 26-32 toques; 4.º—Domingos Santos Silva, da M. P., 5-2, 26-30 toques; 5.º—Melo Cabrita, do I. S. T., 3-4; 6.º—Mário Rafael, da M. P., 2-5; 7.º—Henrique Fonseca, da M. P., 1-7; 8.º—José Matias, do Ateneu, 0-7.

Terminado o torneio, foram entregues os prémios aos primeiros classificados.

Um sorriso Dentosan!

Um sorriso gracioso, confiante, feliz, porque os seus lindos dentes são protegidos pelo Creme dentífrico DENTOSAN, que evita a cárie e as infecções da boca, mercê dos poderosos elementos activos que entram na sua composição.

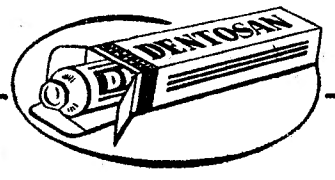
Eis os principais motivos porque as crianças preferem a Pasta DENTOSAN:

- Pela sua espuma abundante e agradável.
- Pelo seu sabor fresco e delicioso.
- Pela maneira como perfuma o hálito e branqueia os dentes.

É durante os anos de crescimento da criança que surgem para a dentição os primeiros perigos.

DENTOSAN

de manhã e à noite, garante uma higiene preventiva-constante e eficaz.



DANCING DE LUXO

ARCADIA

Apresenta hoje, em estreia, a gentil bailarina espanhola

ANITA LUCENA

e a insinuante vedeta do baile espanhol

Carmen Olivares

Num grandioso programa de atracções internacionais com o célebre

BALLET SKIBINE

brilhante conjunto coregráfico constituido por oito formosas francesas

E ainda: ANITA DE MONTILLA ● CARMEN PLATAS ● HERMANAS GOYESCAS ● MARY MELY ● CARMELITA DE CORDOBA ● ANGELES y MERCHE ● LUISA ROYO ● TONY SANDERS e ESTRELLITA DIAZ

Musica constante pelas Orquestras CARAVANA e ARCADIA com a vedeta da rádio espanhola JUANITA CUENCA

5.ª Feira — sensacional BAILE DE MASCARAS

CASINO-ESTORIL

CARNAVAL

18 a 21 de FEVEREIRO

MARCAÇÃO DE MESAS PARA O SALÃO-RESTAURANTE e WONDER-BAR

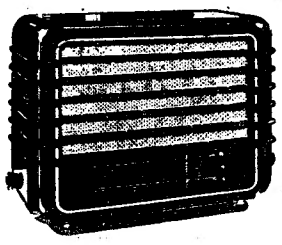
DOMINGO, 19 e 2.ª FEIRA, 20 — TRAJO DE PASSEIO

SABADO, 18 e 3.ª FEIRA, 21 — TRAJO DE NOITE

ATRACÇÕES — MUSICA PERMANENTE

EXECUÇÃO DE CONCERTO

A simples volta dum botão — e o mundo será seu! A palavra e a música virão desde longe em pura e fiel reprodução através dum rádio TESLA. Estes perfeitíssimos receptores proporcionar-lhes-ão inúmeros momentos de felicidade.

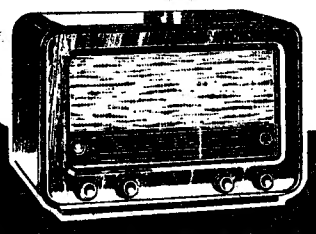


"RYTMUS"

Um lindíssimo rádio de grande sensibilidade assegurando deliciosa recepção em todas as ondas. Um receptor de categoria a um preço popular.

"ROMANCE"

Um receptor de alta classe para todas as ondas dotado de maravilhosa tonalidade. Um verdadeiro instrumento musical para o ouvinte exigente.



A MARCA DE RENOME UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 46, 1.º — LISBOA Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LD.ª — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LD.ª—R. St.º António, 59— FARO

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)**

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11, 13 e 14 do corrente

Trata-se

em Lisboa: **R. do Comércio, 39 — Telefone 30551**
C.ª União Fabril (Secção Marítima)
no Porto: **R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363**
Companhia União Fabril

LINHA DODERO

Compañia Argentina de Navegacion Dodero S. A.

Buenos Aires

O magnifico paquete rápido de luxo

«PRESIDENTE PERON»

recebe passageiros de 1.ª classe para

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

em 24 de Fevereiro

BOULOGNE-sur-Mer e LONDRES

em 9 de Abril

—o-o—

Para passagens e carga tratar com:
Os Agentes Gerais
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Eis o único
Pó de Arroz *que detem*
ESTE SEGRÊDO

Alinde a sua pele graças a um pó de arroz que é mais fino, duas e meia vezes mais aderente.

Confesse que às vezes inveja certas mulheres cuja tez provoca, ao passarem, um murmúrio de admiração. O segredo é simples: Usam Pó de Arroz Tokalon com base em «*Mousse de Creme*». Este produto a bem dizer mágico, torna o pó de arroz duas e meia vezes mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele, tornando-a por isso, mesmo mais linda. *Centrifugado*, o Pó de Arroz Tokalon é tão fino e tão leve que ninguém suspeitará da sua presença na pele, que conserva uma carnação absolutamente natural. Isto é tanto mais verdade que as suas côres, seleccionadas por meio de *cromoescópio* correspondem exactamente a cada tipo de tez. Assim, o Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto aveludado e mate, irresistível. O seu perfume, leve mas evocativo, completará a fascinadora atracção que passará a exercer em quantos a rodeiam.

CONHEÇA A SUA TERRA

Guarda — Serra da Estrela
Belmonte—Sortelha—Sabugal
Excursão da C. P. e da «WAGONS-LITS»
19, 20 e 21 de Fevereiro
Preço 980$00
Inscrição na Agência «Wagons-Lits»
Avenida da Liberdade, 97
Telefone 31791
Também na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185 se prestam todos os esclarecimentos.

NOS REUMATISMOS use NONDOLON

Acalma a dor, vivifica os tecidos friccionados, dando-lhes flexibilidade.
Farmácia Estácio
Rossio - Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

2.ª Feira, 6: «Cagliostro», com Orson Welles e Nancy Guild; 3.ª feira, 7: «Sós contra o Mundo», com Robert Cummings e Michele Morgan; 4.ª feira, 8: «A deusa desceu á Terra», com Rita Haywort e Larry Parks; 5.ª feira, 9: «Copacabana», com Carmem Miranda e Glória Jean; 6.ª feira, 10: «Sonhando pelo caminho», com Anna Magnini e Massino Girotti; Sábado, 11: «Tão perto do coração», com Bobby Driscol e «Desenhos» de Walt Disney; Domingo, ás 16 e 30, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; ás 21 e 30: «Também somos seres humanos», com Burgess Meredith e Vally Cassele; Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dançante; Todas as Noites: BAILE.

Orquestra STAR DUST

COMODIDADE E RAPIDEZ

O «SUD-EXPRESS» pode ser utilizádo sem o pagamento de qualquer acréscimo suplementar de luxo.

Parte de LISBOA-R ás 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 11,25 e chega a COIMBRA ás 14,08.

No regresso parte de COIMBRA aos domingos, 4.as e 6.as ás 14,43 e chega a LISBOA ás 17,56.

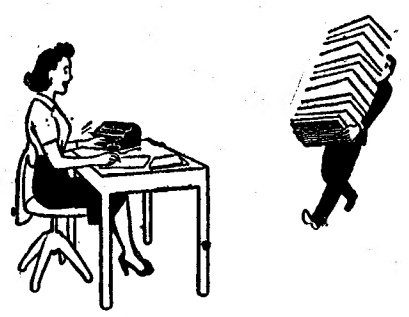
Transporte de mercadorias por caminho de ferro

Para maior segurança no transporte das suas mercadorias, utilize contentores.

O caminho de ferro concede apreciaveis vantagens no transporte destes uteis instrumentos.

Dirija-se ao Serviço do Tráfego—Santa Apolónia—Lisboa, ou telefone para 33171, para informação.

SE QUIZER



mais calculos por hora a um custo mais baixo

ADQUIRA UMA FACIT!

Não será necessário empregar pessoal especialmente treinado para trabalhar com calculadoras se o seu escritório fôr equipado com a FACIT — a calculadora rápida mundialmente famosa que adiciona, subtrai, multiplica e divide. Bastam 15 minutos para qualquer pessoa aprender o rápido e simples sistema de 10 teclas. E alguns dias depois a maior parte dos principiantes pode trabalhar com a FACIT tão ràpidamente que fará o trabalho de muitas pessoas — pelo salário de uma só. Em virtude do seu preço ser surpreendentemente baixo, o custo de uma FACIT não constitui uma despesa — é uma forma inteligente de empregar capital que cedo começa a produzir resultados importantes.

Peça folheto descritivo

Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS—SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145
Telef. 23052
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339
Telef. 22248
PORTO

P 209

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

TORM LINE

Para:

GENOVA, PIREUS, ISTAMBUL, BEIRUT e ALEXANDRIA

O Navio Dinamarquez **«RAGNHILD»**

Recebe carga em 15 do corrente

Os Agentes

Sde. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Tel. 22271/2/3 e 25305

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal está sob a influência de um anticiclone, situado entre os Açores e a Madeira, o qual se desloca lentamente para Leste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o Continente bom tempo com ceu de nebulosidade variável, limpando para a noite. Vento N. W. fresco e temperatura sem modificação sensivel. Aguaceiros fracos, locáis, durante a manhã.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 17°; mínima, 9°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; mínima, 10°,6.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho», programa organizado pelos Serviços Culturais da F. N. A. T.; 19 e 55, canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canconetas; 20 e 30, orquestras tipicas; 20 e 45, musica de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, Orfeão Scalabitano; 21 e 45, musica de salão; 22, «Rádio Desporto»; 22 e 30, trechos de operetas; 22 e 45, musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, musica sinfónica; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, interpretações de Frank Sinatra; 19 e 45, canções brasileiras; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, canções; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, canções; 20 e 15, ritmos modernos; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras tipicas; 21 e 15, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, programa escutista; 22, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, Em marcha; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica brasileira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.a—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Luis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

Uma série de lições no Instituto de Oncologia

Na sala de aulas do Instituto Português de Oncologia, realizou hoje o sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues, do Porto, a terceira lição de uma série de dose que a Lisboa veio realizar, com grande êxito e interesse desusados, a avaliar pela numerosa assistência ás suas comunicações.

Na sessão de hoje, a que presidiu o prof. dr. Francisco Gentil, o sr. dr. Alvaro Rodrigues falou de «Sarcoma das partes moles, diagnóstico e tratamento», sendo no final dá sua lição muito cumprimentado pelos médicos presentes, muitos deles alheios aos serviços do Instituto.

A próxima lição do prof. Alvaro Rodrigues efectua-se de hoje a oito dias.

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

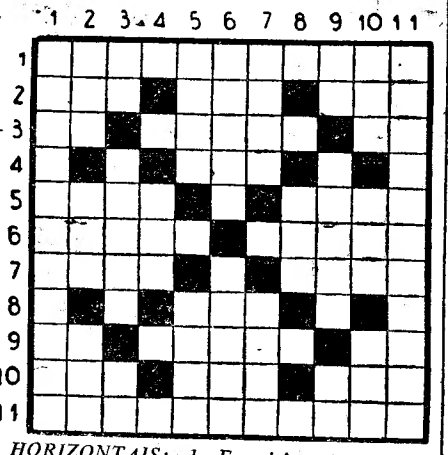
VALORES	Ontem	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	665$	670$
Consolidado 3 % 1. 10	730$	730$	731$
Consolidado 3 1/2 1. 10	856$	856$	857$
Centenários 4 %	1.964$	1.963$	1.964$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	970$	970$	972$
Idem 1943	—	970$	973$
Idem 1944	—	970$	975$
Externas 1.ª série	—	1.050$	1.060$
Externas 1.ª carimbadas	1.035$	1.033$	1.037$
Externas 3.ª série	—	1.199$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	1.080$	1.080$	1.085$
Caut. 3.ª série s/juro...	155$	150$	160$
Acções			
Esp. St.o Com. L.a port.	—	3.100$	—
Lisboa e Açores port	740$	730$	740$
Ultramarino cp. 1. p....	564$	564$	565$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.215$
Mundial...	—	—	1.160$
Aguas Lisboa port. ...	—	130$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	134$	136$
Cimentos Tejo...	—	—	245$
Cimentos Leiria 1. p....	235$	230$	234$
Crédito Predial port. ...	—	11$	—
Gás Electricidade cupão	169$	169$	169$
Alto Alentejo cupão ...	114$	113$	114$
Industrial Aliança... ...	—	250$	260$
Portugal e Colónias ...	272$	272$	274$
Nac. Navegação 1. p.	—	685$	700$
Colonial de Navegação	—	600$	640$
Port. Tabacos cupão ...	334$	334$	335$
Tabacos Portugal cupão	430$	425$	432$
União Eléctrica Port. ...	—	—	175$
Cassequel	809$	807$	809$
Agricola das Neves ...	—	720$	750$
Agricultura Colonial ...	—	—	505$
Açucar de Angola... ...	2.290$	2.286$	2.293$
Buzi	—	116$	117$
Cabinda...	—	90$	94$
Ilha do Principe	—	940$	980$
Zambézia 1. de 25 ...	106$	106$	107$
Moçambique	228$	227$	228$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	501$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Telg. Sabosi.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2655



HORIZONTAIS: 1—Exercicios de competição desportiva. 2—Também. Filha de Labão (Bib.). Anel. 3-Pedra de moinho. Grandes aves galináceas domésticas. O mais. 4—Desacompanhadas.5—Vassoirar o forno depois de aquecido. Gere. 6—Lugar verdejante no deserto.. Cidade de Portugal á beira do Nabão. 7—Só. Perdi. 8—Possui. 9—Batráquio. Leve. Preposição. 10—Ovário dos peixes. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Grito. 11—Relativos ao socialismo.

VERTICAIS: 1—Sinais que indicam temporais. 2—Amarro. Pequeno rio que banha Berna. Fracção da unidade. 3—Pronome pessoal. Até Antes de Cristo. 4—Corrente de água natural e abundante. 5—Pronome pessoal (pl.). Tecido de linho ou algodão. 6—Naipe de cartas de jogar. Ácido fénico. 7—Naves. Provi do necessário. 8—Ilha do mar Egeu. 9—Alto ai. Tecido mais ou menos transparente. Antigo nome da nota musical dó. 10—Agora. Seguiam. Pronome pessoal. 11—Resolveriamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2654

HORIZONTAIS: 1—Fava. Maio. 2—Rispido. 3—Al. Lerna. Cá. 4—Rol. Loa. Sal. 5—Tredo. Soure. 6—Ovar. Sair. 7—Mão. Are. Iam. 8—Ao. Árido. Ri. 9—Ura. Era. 10—Tencionasse. 11—Elia. Sais.

VERTICAIS: 1 — Cartomante. 2—Lorvão. El. 3—Ar. Leão. Uni. 4—Vil. Dr. Arca. 5—Aselo Arai. 6—Pré. Cri. Ou. 7—Minas. Eden. 8—Ada. Os. Ovar. 9—Io—Suai. Asa. 10—Cariar. Si. 11—Palermices.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da Aire-France, seguiu para Paris o sr. Jean Felix Faure, conselheiro comercial da embaixada francesa no nosso país.

No mesmo avião, partiu também o sr. Albert Neuvy, presidente da Camara de Comercio Francesa em Portugal.

DE LUTO

Vicente Joaquim Esteves

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral de Mestre Vicente Joaquim Esteves. O corpo do prestigioso industrial e artista, que ontem á tarde foi conduzido para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, esteve velado durante a noite por muitas dezenas de pessoas da familia e das relações do extinto, e por uma centena de empregados e operários da sua fábrica.

Durante a manhã e o começo da tarde de hoje acorreram aquele templo centenas de pessoas de todas as classes sociais e de todos os ramos de actividade industrial e artistica, sobretudo arquitectos, escultores, construtores, representantes associativos, bancários e comerciais, elementos da velha guarda de Lisboa tradicionalista, antigos operários da fábrica. Na casa do extinto, Rua das Amoreiras, 88, foram recebidas centenas de telegramas dirigidos ao filho sr. João Luis Esteves.

Apresentaram condolências o sr. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara, e dr. Tavares de Almeida, do Secretariado Nacional. O «Diario de Lisboa» representou-se pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica.

O funeral está a chegar ao cemitério dos Prazeres á hora a que fechamos esta edição. Encontram-se ali centenas de pessoas esperando o préstito.

Januário de Sousa

Faleceu o sr. Januário de Sousa, de 62 anos de idade, oficial da Marinha Mercante, natural de Lisboa, casado com a sr.a D. Conceição Lopes de Sousa, e pai do sr. dr. Rui de Sousa e da sr.a D. Raquel de Sousa Taveira Soares, casada com sr. Alexandre Taveira Soares. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da igreja de Nossa Senhora das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

Dr. Serafim da Costa Sobral

ARMAMAR, 6.—Em Valdezim, freguesia do concelho de Lamego, faleceu hoje repentinamente o sr. dr. Serafim da Costa Sobral, viuvo, de 64 anos, antigo notário e grande lavrador nesta região e em Penedono, donde era natural.

O extinto era pai da sr.a D. Emilia Maria Sobral Pinto Ribeiro, casada com o sr. Fausto de Magalhães Pinto Ribeiro e cunhado do sr. dr. José Pontes.

Padre Abilio Alfredo da Veiga Magalhães

BRAGANÇA, 5.—Na sua residência, Rua de Camões, faleceu o sr. padre Abilio Alfredo da Veiga Magalhães, de 79 anos, natural da vizinha vila de Vinhais. Foi, durante 40 anos, pároco da freguesia de Carrazedo, vindo há 10 anos para esta cidade, onde alcançou a simpatia e veneração dos seus paroquianos que o conheciam pelo «abade de Carrazedo».

Foram centenas as pessoas que lhe prestaram homenagem, encorporando-se no seu funeral.

O extinto era irmão da sr.a D. Maria Rosa Taveira, casada com o sr. Antero da Costa Taveira, funcionário aposentado da antiga Companhia dos Tabacos e Fósforos.

SUFRAGIOS

Mortos em defesa da ordem

Amanhã, ás 12 horas, será celebrada, na igreja de S. Domingos, missa por alma de todos os militares mortos em defesa da ordem. Promove o acto religioso a Majoria General do Exército.

José Loureiro

Sufragando a alma do empresário teatral José Loureiro foi celebrada hoje, na igreja de S. Mamede, missa do 30.º dia, a qual foi mandada rezar por sua familia, sendo a mesma muito concorrida.

GALEÃO

PASSA AMANHÃ

O SEU 3.º ANIVERSÁRIO

RUA AUGUSTA, 190

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

GRIPES - CONSTIPAÇÕES - FEBRES - DÔRES - REUMATISMO

ACETILCAFEÍNA

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO - CAFEÍNA - VITAMINA C

TUBOS DE 20 E 10 COMPRIMIDOS - CARTEIRAS DE 2 COMPRIMIDOS

TALHERES

Faqueiros completos peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do país

Preços especiais para **hoteis, pensões, restaurantes, colégios e casas de saude**
Artigos para Brindes e Decorações. Sempre novidades

«Au Bon Marché»
45, RUA da ASSUNÇAO, 47

VEJA NA
CASA MIGUEL DOS SANTOS, L.da
102—R. NOVA DO ALMADA—104
AS MAGNIFICAS TAPEÇARIAS
SULTÃO
Se não encontrar o que deseja, interpretaremos o seu gosto fazendo «maquettes» coloridas antes de executar

O alto-comissário americano

recordou aos alemães

a sua culpa colectiva na guerra

e afirmou que a Alemanha

não deve ter exército nem aviação

ESTUGARDA, 6.—John McCloy, alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha, declarou hoje que não deve haver nem exército alemão, nem aviação alemã.

Num importante discurso político, três dias depois do seu regresso de conferências em Washington, McCloy disse que a segurança alemã seria melhor protegida pela participação da Alemanha numa união íntima com a comunidade europeia ocidental.

Discursando na inauguração da nova «Amerika Hous», McCloy disse que repetia certos princípios fundamentais da política americana na Alemanha. O outro ponto fundamental era a culpa colectiva da Alemanha quanto á guerra. McCloy disse que esperava que acabasse os argumentos daqueles alemães que não só negam a sua própria culpabilidade, mas também procuram colocar a responsabilidade das consequências dessa culpa exclusivamente nas atitudes de outros povos. Quanto aos maiores problemas que actualmente a Alemanha Ocidental defronta, McCloy disse ser imperativo que, nos próximos meses, o povo alemão, os seus dirigentes e o parlamento procurem resolver os problemas do desemprego, dos refugiados e da juventude. Quanto ao futuro da Alemanha na Europa, disse que o povo alemão deve ser integrado numa Europa livre e isso só pode dar-se quando o povo e o Governo tenham demonstrado a sua disposição para isso e a decisão de tomar a sua parte de responsabilidade, plenamente, nos benefícios duma economia da Europa livre e as correspondentes obrigações.

Quanto ao Sarre, o alto comissário americano declarou poder conseguir-se uma solução razoável de forma que nesta fase esse problema não volte a ser o ponto de partida para manobras de política interna que podem apenas levar a que se agravem os mal-entendidos franco-alemães.

Sobre o renascimento do nazismo, McCloy disse que «não devemos hesitar em empregar todo o nosso poder e a nossa influência para afastar e contra-atacar quaisquer influências subversivas que apoiem ou encorajem a ressurreição do nazismo na vida alemã».

McCloy continuou dizendo que, se o povo alemão espera voltar a ter o seu lugar na comunidade das nações livres, deve demonstrar a sua vontade em insistir num reforço honesto e vigoroso dessa política. Recordou que o Governo Federal alemão e os governos dos vários Estados têm o dever de tomar medidas adequadas para proteger o povo alemão contra o ressurgimento do nazismo sob qualquer forma que seja. Referindo-se ás tentativas do bloqueio da cidade de Berlim, McCloy disse ser evidente que os protestos ou manifestações de indignação a esse respeito não têm qualquer resultado junto daqueles que empregam semelhantes medidas. Contudo, a Alto Comissariado e o Governo da Republica Federal contam com todo o apoio do povo dos Estados Unidos ao auxílio que pretendam prestar aos habitantes de Berlim.—(Reuter).

O REGIME DE FRANCO

MIAMI, 6—Os chefes da Federação Americana de Trabalho pediram ao Governo dos Estados Unidos que não concedesse reconhecimento diplomático pleno á Espanha de Franco. Numa declaração publicada hoje, o Conselho E. da Federação Americana de Trabalho diz que esse reconhecimento seria fazer directamente o jógo dos propagandistas russos. O Conselho pede a Truman, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e ás Comissões de Negócios Estrangeiros do Congresso que mantenham «leal e firmemente» a actual condenação dos Estados Unidos em relação á Espanha.

O reconhecimento pleno por parte da América traria consequências morais e seria tomado pelos ditadores da América Latina e de outros países do Mundo como um gesto de encorajamento—acrescenta a declaração. —(Reuter).

Um apelo

a Truman

para que reveja

a política externa

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 6—O presidente Truman recebeu uma carta assinada por 159 proeminentes cidadãos americanos com um apelo para que seja estabelecida uma política mais forte de paz e de reforço da Organização das Nações Unidas. Entre os signatários figuram James Warburg, grande financeiro de Nova York; Robert Sherwood, historiador e dramaturgo; a senhora Norman Cousins, directora da «Saturday Review of Literature», muitos conhecidos escritores, professores e juizes.

Pedem ao presidente Truman que adopte uma orientação mais afirmativa para pôr termo á guerra económica no Mundo e á corrida dos armamentos».

A carta também pede que o presidente apoie uma resolução perante o Congresso para que seja dado o auxilio americano para se transformar a O. N. U. num «governo mundial» limitado. A Federação dos Cientistas Americanos, representando 1.500 sábios, incluindo muitos que trabalham nas investigações sobre a bomba atómica, solicita do presidente Truman que volte a estudar a política sobre a energia atómica sob o ponto de vista mundial. O Conselho da Federação diz numa declaração que o povo americano deve conhecer que, se os Estados Unidos fabricarem bombas de hidrogénio, os russos também as fabricarão, acrescentando: «Não devemos ter ilusões de segurança baseando-nos no monopólio duma super-bomba». O dr. Hugh Wolfe, presidente da Federação e professor de Física, declarou aos jornalistas:

— Enquanto nos basearmos na energia atómica como sendo um caso isolado, nada conseguiremos obter. Devemos considerar a energia atómica também como uma questão política a ser resolvida entre os Estados Unidos e a Russia, com a possibilidade de concessões económicas da nossa parte em troca de concessões de fiscalização da parte dos russos.—(Reuter).

As eleições inglesas

(Continuação da 1.ª página)

O que era conhecido pelo voto universitário data do século XVII. Em 1603, Jaime I, patrono ardente do ensino, concedeu uma carta permitindo que as Universidades de Oxford e Cambridge estivessem directamente representadas na Camara dos Comuns por dois deputados cada uma—«para servir aqueles estudantes que sejam membros uteis da Comunidade, mas que não têm terras, nem comércio, nem industria e para proteger na Camara Legislativa os direitos da Republica das Letras». A esse tempo, a posse de terrenos era virtualmente o unico requisito que dava direito a voto.

Uma a uma, outras universidades obtiveram o privilégio de ter um ou mais deputados, até que, nos tempos modernos, sete universidades estavam representadas por 12 deputados.

Esses deputados das universidades eram eleitos por meio de correspondência postal de homens e mulheres que tivessem graus universitários. Os ultimos numeros publicados revelam que 228.769 pessoas dispunham do chamado voto universitário.

Quando, pouco depois da guerra, o Governo nomeou uma comissão para remodelar certos aspectos do sistema eleitoral, uma das primeiras medidas propostas foi a abolição dos lugares dos representantes das universidades. Essa proposta foi enérgicamente apoiada pelo Partido Trabalhista, que sempre se opôs ao voto plural, mas contra a opinião do Partido Conservador, que recordou que alguns dos grandes estadistas e politicos entraram para a Camara dos Comuns como representantes das universidades indicando os nomes de Francis Bacon, sir Isaac Newton, Richard Cromwell, William Pitt e Gladstone.

A reforma de 1948

O gesto de Jaime I passou agora para a História e os lugares para os representantes universitários foram abolidos—e com esse desaparecimento perdem os seus lugares três dos politicos mais conhecidos dos ultimos anos—sir Alan Herbert, escritor e dramaturgo; sir John Anderson, antigo ministro das Finanças, e Walter Elliot.

Para completar ao máximo o principio de «um homem, um voto», a lei de 1948 também aboliu o voto aos grandes comerciantes, em numero de 65.400, que vótavam nas sedes das suas empresas além do voto de que dispunham no circulo da sua residência.

Embora esse voto dissesse respeito a todo o partido, a sua principal influência era exercida na milha quadrada da City de Londres, que há 600 anos envia dois deputados para a Camara dos Comuns representando apenas cerca de 12.500 eleitores, dos quais 7.900 são chefes de empresas ou firmas e 4.600 residentes.

Agora, ambos esses votos adicionais desapareceram e, nesta eleição geral, só a residência dá direito a voto.

A comissão que preparou os elementos em que a nova lei se baseia também recomendou modificações geográficas quanto á maioria dos circulos para assegurar uma representação mais igual no Parlamento. Essa proposta era considerada como «um termo de compromisso entre a democracia matemática e o senso comum».

Muitos lugares existentes foram fundidos nas áreas próximas e, nos circulos onde a população aumentou consideravelmente nos ultimos anos, foram criados novos lugares. No caso de áreas densamente populosas, o efeito geral foi o de reduzir o numero de eleitores nos circulos com mais de 70.000 votantes para um novo máximo de 69.000.

As alterações principais

Há cinco casos caracteristicos desta nova distribuição: o suburbio londrino de Hammersmith tem 82.675 eleitores, mas apenas um deputado; agora terá dois deputados, um por Hammersmith Norte, com 40.657 votantes, e um por Hammersmith Sul, com 42.018 votantes.

Birmingham tinha 12 deputados e os circulos variavam entre 58.153 a 70.831 eleitores. Agora esse centro industrial elege 13 deputados em circulos que variam de 47.428 a 68.074 votantes.

Manchester terá agora nove deputados sendo a média dos votantes de 56.882 por cada circulo quando anteriormente tinha oito deputados, que representavam os interesses de uma média de 60.623 eleitores.

O bairro londrino de Battersea e a cidade industrial de Blackburn, ambos os circulos com mais de 82.500 eleitores, elegiam apenas um deputado. Agora tem dois deputados eleitos em cada circulo por 41.000 votantes.

A City de Londres, centro do comércio e das finanças da capital, e a City de Westminster, centro da administração publica, onde se encontram os Ministérios e o Parlamento, estão agora reunidas num circulo unico, que tem o nome de Cities de Londres e Westminster, com um deputado apenas, quando anteriormente havia quatro por essas duas áreas.

Consequências possíveis

A alteração dos limites dos circulos pode também, em alguns casos, modificar a tradicional politica da região. Uma área que durante anos tem elegido um conservador pode agora ter sido dividida, ficando a votação separada em dois circulos diferentes. Assim, a poderosa votação dos conservadores será temperada com os votos das esquerdas. Evidentemente, em outras áreas dar-se-á o contrário.

Além disso, a nova lei reduziu o numero dos deputados a 625.

Com a união da Irlanda e da Grã-Bretanha em 1800 o numero de deputados foi fixado em 658 não se alterando esse numero quando da reforma de 1832. Em 1885, o numero foi aumentado para 670, e, em 1918, para 707. Com a criação do Estado Livre da Irlanda, em 1922, a representação foi reduzida para 615 e assim se manteve até 1945, quando foi aumentada em 25 novos lugares, elevando o total a 640.

Assim, a nova Camara a eleger em 23 de Fevereiro será a mais pequena, em segundo lugar, desde há 150 anos. A mais pequena foi durante o periodo de 1922 a 1945.—(Reuter).

A energia atómica

(Continuação da 1.ª pag.)

ca, afirmando que «a ideia dos russos consiste em mandar-nos passear, em vez de nos garantir o direito a inspeccionar o que entendemos». Declarou por ultimo que os planos de evacuação a que se referira «foram estudados pelas maiores autoridades militares dos Estados Unidos, mas ainda não se assentou em qualquer plano concreto».—(F. P.).

A prisão do sábio inglês dr. Klaus Fuschs

WASHINGTON, 6 — O senador democrata pelo Connectucut, Brien Mac-Mahon, declarou ontem á noite que a comissão parlamentar da energia atómica estuda a possibilidade de conseguir a extradição de Klaus Fuschs, o sábio britanico suspeito de ter revelado aos soviéticos alguns segredos atómicos e relativos á bomba «H».

O tratado de extradição de 1931 entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha prevê que a extradição não poderá ser autorizada se o arguido já tiver sido julgado ou se estiver em instancia de julgamento no país em que foi objecto de acusações.—(F. P.).

O possível sucessor de David Lilienthal

WASHINGTON, 6.—Segundo um rumor que ainda não se confirma, o presidente Truman teria oferecido a presidência da comissão da energia atómica a Charles Luckman. Tanto a Casa Branca como o indigitado se recusam a comentar a noticia. Sabe-se que David Lilienthal abandonará aquelas funções em 15 do corrente.

Além de Luckman, (antigo presidente da firma Lever Brothers), várias individualidades são indicadas nas esferas politicas de Washington para suceder a Lilienthal, nomeadamente, Averell Harriman e Wilson Wyatt, antigo presidente municipal de Louisville (Kentucky).—(F. P.).

AUTOCARRO POR UM BARRANCO

FOLIGNO, 6—Em consequência duma derrapagem, caiu num barranco um autocarro em que viajavam os componentes duma banda. Morreu uma pessoa e ficaram feridas vinte. —(France Presse).

MEMÓRIAS DA VIDA PÚBLICA
pelo DR. ALBERTO XAVIER
Edição da Livraria Ferin, Ld.ª — Lisboa
Preço 25$00